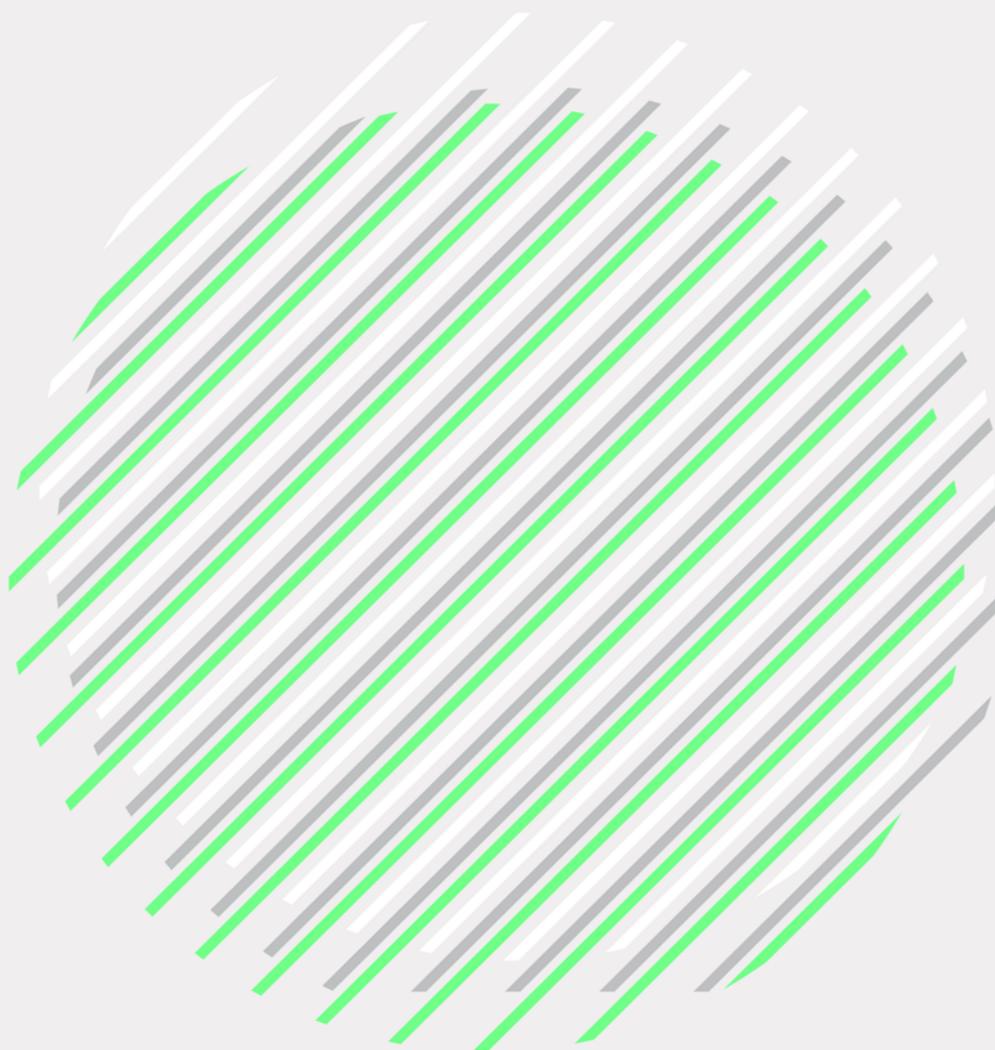


Relatório de
Atividades
e Contas | 2019



Índice

1.	PREÂMBULO	1
2.	NOMES DE DOMÍNIO DE .PT	5
2.1.	Novas regras de registo de .pt	11
2.2.	Registrars	12
2.3.	Registrants.....	15
2.4.	Novo sistema de informação de registo e gestão de domínios	18
2.5.	Atualização da Infraestrutura Técnica	18
3.	PRIVACIDADE E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	19
4.	QUALIDADE E SEGURANÇA.....	20
5.	INCLUSÃO DIGITAL	25
5.1.	Promoção das competências digitais nos jovens	26
5.2.	3em1.pt e Comércio Digital.....	30
5.3.	Outras iniciativas.....	33
6.	CONTENCIOSO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL	41
7.	COMUNICAÇÃO	45
8.	COOPERAÇÃO.....	49
9.	INOVAÇÃO	52
10.	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	53
11.	ESTUDOS.....	53
12.	RECURSOS HUMANOS	55
13.	NOVA SEDE - EDIFÍCIO .PT	62
14.	GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO.....	63
15.	ACRÓNIMOS	75
16.	ANEXOS.....	77

1. PREÂMBULO

Seis anos após a constituição da Associação DNS.PT, em 2019 associados, parceiros e colaboradores do .PT fizeram uma importante reflexão sobre a situação atual e futura e que serviu de base às Linhas Estratégicas do .PT para o período 2019-2022. Num primeiro momento fez-se uma breve descrição do Modelo de Negócio atual do .PT, utilizando como estrutura de análise o “Business Model Playbox”, tendo depois sido identificadas oito prioridades e projetos estratégicos para o futuro do .PT.

Esta é a base do Plano Estratégico que os novos órgãos sociais eleitos em julho de 2019 se comprometeram para o novo triénio: Comunicação e Notoriedade; Segurança (Física e Digital), com especial destaque para o SOC.PT; Competências e Inclusão Digitais; Monetização de dados e Conhecimento; Nova Sede, Novas Oportunidades; Ecossistemas e Parcerias; Responsabilidade Social e Ambiental; Atração e Gestão de Pessoas.

Com mais um mandato e com o reconhecimento e louvor dos associados na Assembleia-Geral eletiva pelo trabalho realizado e pela importância de se manter a atual Direção, os novos órgãos sociais do .PT iniciaram logo em 2019 os desígnios estratégicos que foram aprovados na procura de fazermos mais e melhor a nossa missão.

Em 2019, o número de domínios em .pt cresceu 11,3%, mantendo assim a curva de crescimento dos últimos seis anos e colocando, pelo segundo ano consecutivo, Portugal na liderança dos países europeus que mais cresceu, e muito acima da média europeia de 2,4%. Este crescimento foi acompanhado e resultado da consolidação e divulgação da nova imagem do .PT com uma visão muito clara e interiorizada por todos: “.pt é o espaço onde cabe um Portugal maior”. 2019 foi o ano em que todos passaram a reconhecer-nos como .PT e pelo nosso slogan: “Somos mais .PT!”.

A segurança, importante pilar estratégico do .PT, conheceu durante o ano 2019 importantes desafios e projetos de alcance nacional. Pelo sétimo ano consecutivo foi garantida a renovação das certificações ISO 9001 e 27001, após um exigente e complexo programa de auditorias realizadas por entidades reconhecidas, independentes e terceiras.

Foi dado início à implementação de um Security Operations Center no .PT que tem como objetivo acelerar a nossa capacidade de resposta a incidentes e ameaças cibernéticas e, simultaneamente, dar resposta aos requisitos decorrentes da Diretiva NIS (network and information security). Este projeto, com elevados requisitos técnicos, conta com o patrocínio da Comissão Europeia e resulta da candidatura submetida no âmbito do programa CONNECTING EUROPE FACILITY – CEF TELECOM (CEF-TC-2018). Sendo a segurança uma responsabilidade compartilhada, pretendemos, não só, assegurar a capacidade interna de resposta do .PT a incidentes de segurança, como reforçar a cooperação com todas as partes interessadas, em particular com a Autoridade Nacional, a indústria de *registrars* de .PT e a comunidade de utilizadores, dando o nosso contributo

para um desafio de dimensão mundial que é a preservação de um ciberespaço aberto, livre e seguro.

Ainda neste âmbito, e na sequência de cooperação institucional ao mais alto nível, foram lançados vários projetos, como o Parlamento.pt, o Panorama e o Webcheck.pt, sendo este último uma importante referência nesta matéria por constituir uma plataforma que resulta da iniciativa conjunta do .PT e do CNCS que, apresentada em junho no C-Days, permite a qualquer utilizador verificar, em tempo real, de forma simples e intuitiva, o nível de conformidade de um domínio de internet e de correio eletrónico com os mais recentes standards para a comunicação segura entre sistemas, nomeadamente DNSSEC, DKIM e DMARC.

Na qualidade de membro da Rede Nacional de CSIRTs, o .PT manteve o acompanhamento das reuniões e trabalhos desenvolvidos em 2019. Ainda nesta importante área da cibersegurança, que conheceu um novo patamar em 2018 com a celebração de um Protocolo de Colaboração com o Gabinete Nacional de Segurança/Centro Nacional de Cibersegurança, e atentos às boas práticas internas, à criticidade e à enorme exposição associadas aos sistemas que entraram em produção este ano, em concreto o novo Sistema de Registo e Gestão de Nomes – SIGA e a plataforma webcheck.pt, foram executadas auditorias técnicas de segurança com o objetivo de identificar antecipadamente erros ou vulnerabilidades suscetíveis de serem explorados e colocar em causa a integridade da informação e dos sistemas.

Segurança, resiliência e continuidade de negócio foram apostas que estiveram na base do novo Sistema de Informação de Registo de Nomes de Domínio – SIGAv2 e que, baseado em OutSystems, uma tecnologia Low-Code, entrou em produção em julho de 2019, permitindo uma gestão mais eficaz e capaz de responder às exigências de um ccTLD em franco crescimento e também na base da renovação e instalação da nova Infraestrutura Técnica do .PT no DataCenter Principal, baseada em tecnologia HPE Simplivity, que garante uma consolidação e simplificação na gestão da infraestrutura física.

Uma das missões do .PT, e reforçada pelo Plano Estratégico, é contribuir para a dinamização da internet e para a promoção das competências digitais em Portugal, tendo sido celebrado nesta sequência, em setembro de 2019, um Memorando de Entendimento entre a FCT e o .PT referente às medidas, ações e projetos a serem realizados no âmbito do programa nacional INCoDE.2030 - Iniciativa Nacional de Competências Digitais, um programa de política pública, dedicado ao reforço das competências digitais num âmbito alargado de desenvolvimento digital. Nesta sequência, o .PT constituiu-se como associado fundador da “E-Computação – Associação para o Ensino e Computação”, cujo objetivo é fomentar e apoiar o ensino da computação ao nível do ensino obrigatório em Portugal, promovendo o reconhecimento das ciências da computação e da ética digital como

disciplina nuclear para a formação académica e estimulando a sua disseminação junto das camadas mais jovens da sociedade.

Garantindo nesta área a continuidade de muitos dos projetos, o .PT tem vindo a alargar, e em 2019 reforçou, o apoio a várias ações, como sejam, o 3em1.pt, o Sitestar.pt, o Apps for Good, a Portugal Digital Week, o MUDA, a Carta Portuguesa para a Diversidade, o PAPTICe, o IGF Nacional, o Estudo EU Kids Online ou o apoio ao Dia da Internet mais Segura, e o novo projeto em parceria com a FCT e o MUDA: #EUSOUDIGITAL. Também em 2019 e nesta matéria o .PT apoiou o projeto da União Europeia: “yourEUright – Estás no teu Direito”, e a conferência da Deco proteste, Visões de Futuro.

Ao longo do ano fez-se um acompanhamento da evolução do quadro legislativo e regulamentar decorrente da aprovação e entrada em vigor de vários diplomas, a nível nacional e europeu, com impacto na nossa atividade e, neste contexto, lançámos, no segundo quadrimestre de 2019, a iniciativa “oquedizalei.pt” que, contando já com 6 edições, consiste na elaboração de breves sumários sobre novos diplomas legais, decisões jurisprudências ou artigos técnico-jurídicos de interesse, e na sua divulgação junto dos colaboradores e dos *stakeholders* interessados.

No âmbito da classificação do .PT como operador de serviços essenciais, ao abrigo da Lei n.º 46/2018, de 13 de agosto, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2016/1148 do Parlamento e do Conselho, de 6 de julho de 2016, comumente designada de Diretiva NIS, fomos contactados para uma reunião com representantes da Comissão Europeia no sentido de coletar informações sobre o impacto da Diretiva NIS no plano nacional, designadamente no que respeita aos desafios que as empresas e as administrações têm vindo a enfrentar no processo de implementação das novas imposições legais.

O .PT continua a sua importante participação nos fóruns internacionais – CENTR, ICANN, IGF, RIPE, OARC – tendo em vista o conhecimento e a partilha de experiências com congéneres internacionais. A presença nestes eventos importa a elaboração de um relatório disponibilizado nas nossas plataformas digitais. O .PT tem sido chamado a envolver-se num conjunto de outras atividades e serviços adicionais, assentes num princípio de colaboração institucional e num objetivo de inovação e desenvolvimento. Neste contexto, o .PT manteve o seu papel de dinamizador junto dos congéneres oriundos dos países da CPLP, garantindo o apoio, o desenho de políticas e, de forma genérica, a criação de sinergias na área do DNS, com especial enfoque para os trabalhos concretamente realizados com Moçambique (.mz) e Angola (.ao), mantivemos as parcerias com .CV, .GW e .ST, e foi realizada, em outubro de 2019 em Lisboa, a Assembleia-Geral da LUSNIC – Associação de Registries de Língua Portuguesa.

O .PT, enquanto entidade que se pretende de vanguarda no desenvolvimento das competências digitais, abraçou em 2019 o desafio de contratar dois finalistas de

universidades portuguesas, das áreas do marketing digital e de Matemática/Física, para se juntarem à nossa equipa e em conjunto desenvolverem um projeto que visa, utilizando marketing digital direcionando com a utilização de algoritmos de inteligência artificial, saber onde estão e influenciar na escolha de quem pretende ter uma presença online, para o fazer em .pt, projeto que se iniciou no terceiro quadrimestre.

Por último, não deixámos de manter e aprofundar as ações de responsabilidade social e ambiental que temos vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos, nomeadamente com a Liga Portuguesa Contra o Cancro e o IPO do Porto.

Acompanhando o crescimento do número de domínios, também os rendimentos do .PT registaram um crescimento acima do previsto, totalizando o valor de 3 106 689€ e com um resultado líquido do exercício de 279 503€, decorrente do igual crescimento no apoio a um cada vez maior número de iniciativas em prol da comunidade internet nacional.

Os resultados da análise que agora fazemos da execução material e financeira do Plano de Atividades e Orçamento de 2019 demonstram não só o cumprimento do planeado, mas a superação das expectativas como tem acontecido ao longo destes anos, o que resulta de forma muito expressiva do empenho e participação ativa de todos os associados (FCT.IP, DECO e ACEPI), do trabalho com os nossos parceiros e entidades em geral e da dedicação e talento de todos os colaboradores do .PT, numa equipa também ela renovada.

Com uma direção símbolo de continuidade e ao mesmo tempo de renovação e novos espaços estratégicos, 2019 fecha um ciclo, mas mais importante inicia outro repleto de desafios exigentes e essenciais para o futuro digital coletivo.

“Somos mais .PT”



Luisa Ribeiro Lopes

2. NOMES DE DOMÍNIO DE .PT

Registo de domínios

O .pt cresceu 11,3% em 2019, mantendo a taxa de crescimento muito expressiva alcançada no período homólogo de 2018, e voltou a ser um dos ccTLD's europeus que mais cresceu. Com 123 271 novos nomes de domínio registados, com uma média superior a 10 000 nomes/mês, 2019 encerra com um total acumulado de 1 210 201 domínios registados em .pt.

Imagem 1 - Evolução do registo de novos nomes/ano

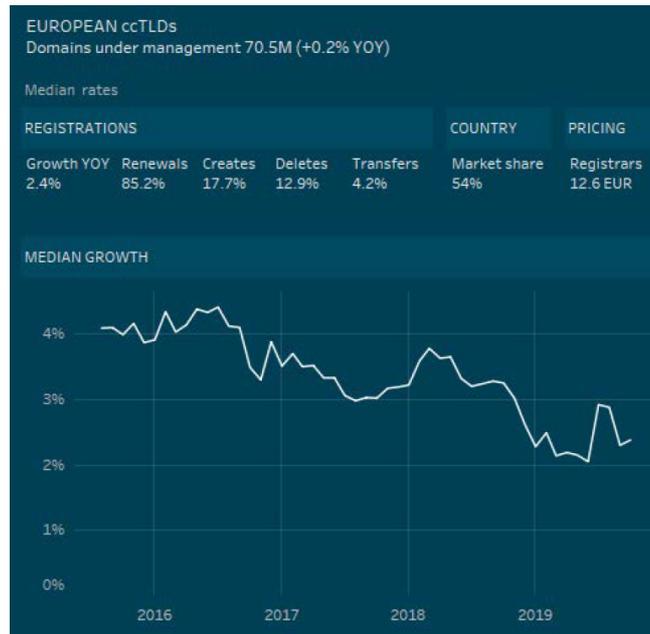


Imagem 2 - Crescimento anual (YOY)



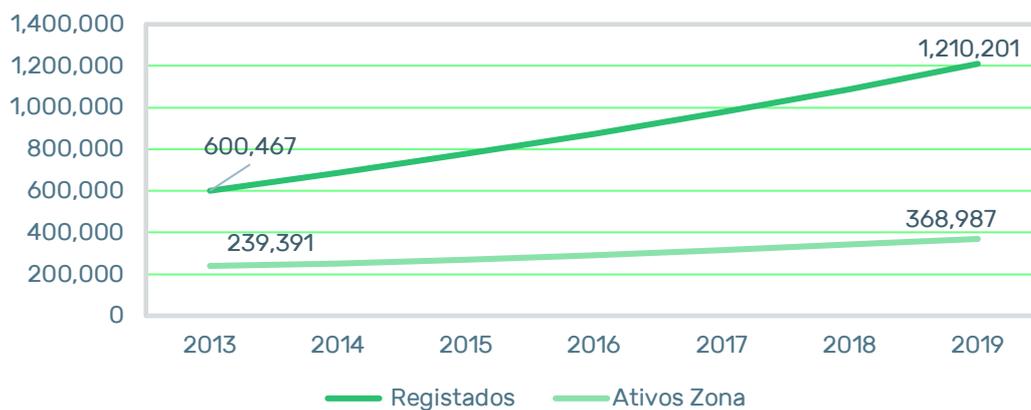
Num contexto de forte crescimento anual, o .PT tem vindo a manter valores consistentemente expressivos nos últimos anos, o que tem merecido sucessivas referências europeias, em particular no CENTR, até pelo facto deste crescimento contrariar a tendência de crescimento menos acentuada e em clara desaceleração registada nos congéneres europeus, cuja média, em 2019, se fixou nos 2,4%.

Imagem 3 - CENTRstats Global TLD Report 2019/3



Em 2019, com uma evolução menos acentuada, mas muito positiva, a zona .PT cresceu 8% relativamente a período homólogo. São 368 987 os nomes de domínio que efetivamente estão ativos e geram receita, ou seja, 31% do total de domínios registados sob .pt.

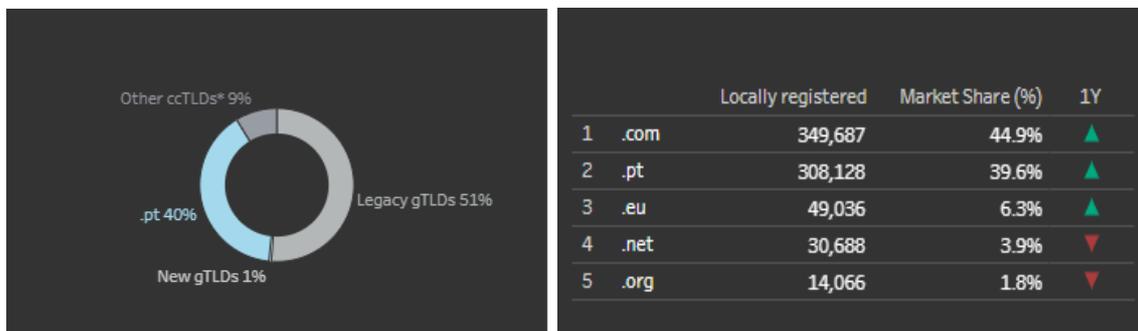
Imagem 4 - Domínios registados vs ativos



Analisadas as tendências de registo dos *registrants* nacionais nos diversos TLD's, verifica-se uma preferência pelo registo sob os *legacy* gTLD's, em particular o .com, imediatamente seguido do registo sob o domínio de topo de nacional, o qual alcança, neste contexto, uma quota de mercado de 40%, o que representa um ligeiro crescimento de 1,5 p.p., comparativamente a igual período homólogo, ainda assim abaixo da média alcançada nos ccTLD's europeus que se fixa nos 54%. O registo direto sob outros ccTLD's e novos gTLD's

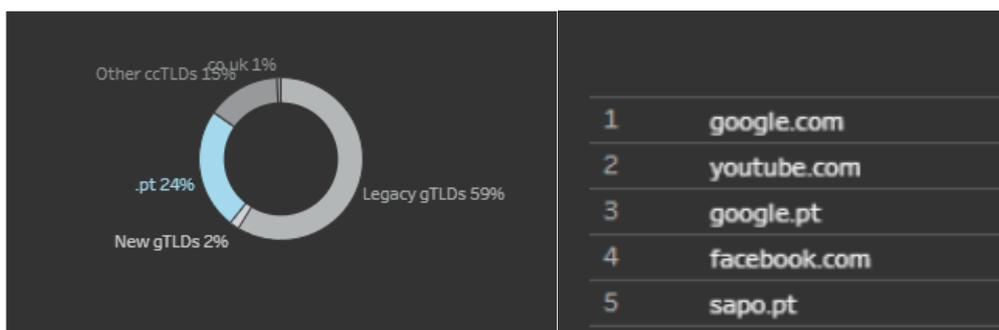
mantém valores pouco expressivos, como se ilustra abaixo, segundo o repositório estatístico do CENTR.

Imagem 4 - Local registrations - CENTRstats



A título de curiosidade, mas sem surpresas, em Portugal os websites mais populares estão, à semelhança do que sucede com os congéneres europeus, registados sob o gTLD .com, liderando o ranking de preferências: google.com. youtube.com e facebook.com. No contexto nacional, os websites sob .pt representam 24% das consultas efetuadas online.

Imagem 5 - Popular websites - CENTRstats



Atenta a origem geográfica e a natureza dos titulares de domínios sob .pt, conclui-se que são as pessoas coletivas e singulares nacionais que detêm uma maior presença, com 84% dos registos válidos, sendo as pessoas coletivas aquelas que, predominantemente, se constituem titulares de nomes de domínio

Imagem 5 - Registos .pt por país



PT	ES	US	FR	DE
84%	3%	2%	2%	2%
308 128	9 207	7 890	7 861	7 489

Modelo de Registo

2019 fica marcado pela mudança no modelo de registo de domínio sob .pt, que introduz um posicionamento mais competitivo, mais equilibrado e equitativo na gestão de nomes, em absoluta conformidade com as melhores práticas e requisitos legais aplicáveis à gestão de um ccTLD.

A 1 de janeiro, entraram em vigor novas condições de registo e manutenção de nomes sob .pt, novo preçário e termos de acesso ao estatuto de *registrar* que foram alcançadas através de um entendimento alargado entre todos os *stakeholders*.

Mantida a possibilidade de registo e gestão de nomes de domínio diretamente pelos interessados incentivando-se, contudo, a relação com os *registrars* de .PT, através de um preçário que introduz um maior alinhamento com a média de preços praticados pelos congéneres europeus, com preços mais atrativos para os registos e renovações efetuados por aquelas entidades, passando o preço anual de um domínio a ser fixo e igual para todos os *registrars* de .PT, pondo fim à aplicação de escalões de desconto que vigorou durante muitos anos.

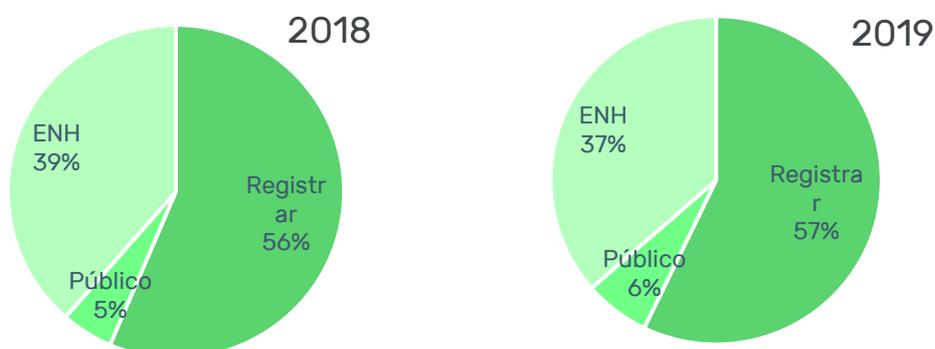
Origem do registo de novos domínios .PT

Alinhado com as práticas europeias e fruto de um posicionamento que privilegia o registo e gestão de domínios através de entidades especializadas, acreditadas pelo .PT, mantém-se, em 2019, a tendência do registo de novos nomes através de *registrars*. Estas entidades foram responsáveis pelo registo de 57% de novos nomes, verificando-se uma ligeira evolução de 1 p.p., face ao período homólogo.

Verifica-se que, no período em análise, o crescimento registado é impulsionado por novos registos submetidos via *registrars* e clientes diretos, mantendo-se os registos com origem na iniciativa ENH com valores muito expressivos.

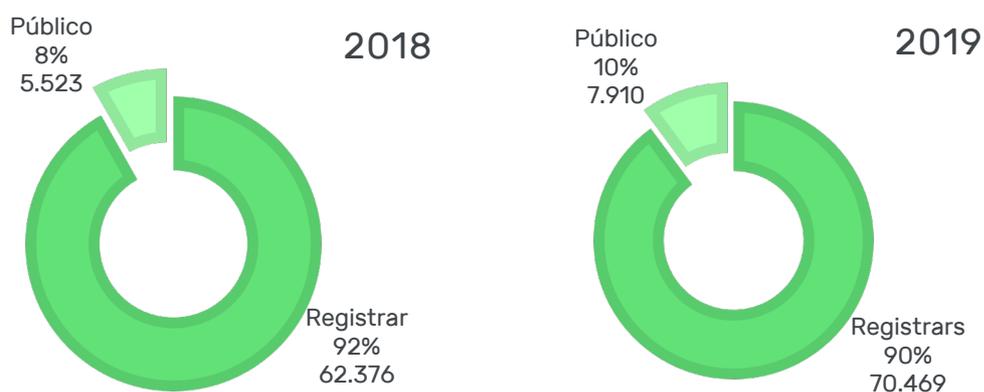
Esta distribuição é relevante e determina também a evolução da receita, considerando as específicas condições comerciais aplicáveis ao registo e gestão de nomes em função da entidade gestora.

Imagem 6 - Origem do registo de novos nomes



Se excluirmos da análise os nomes de domínio ENH, verifica-se que os *registrars* são responsáveis pelo registo de 90% de novos nomes no período em análise, liderando a preferência dos utilizadores na escolha da sua presença online. Não obstante, num ano marcado pela entrada em vigor de um novo preçário que torna mais atrativo (também do ponto de vista financeiro) o registo via *registrars* de .PT, regista-se um crescimento de nomes de domínio diretamente pelos interessados.

Imagem 7 - Origem do registo de novos nomes por registrars e clientes diretos



À semelhança da evolução registada em 2018, os cinco maiores *registrars* cresceram e reforçaram a sua quota de mercado, tendo sido responsáveis por 79% dos novos registos submetidos, ou seja, registaram uma evolução de 3%, face a igual período do ano anterior.

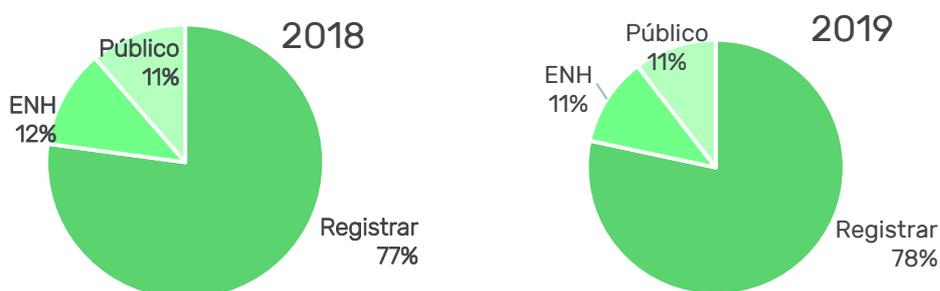
Imagem 8 - Registo de novos nomes: top 5 registrars de .pt



Análise da gestão global de domínios na zona .PT

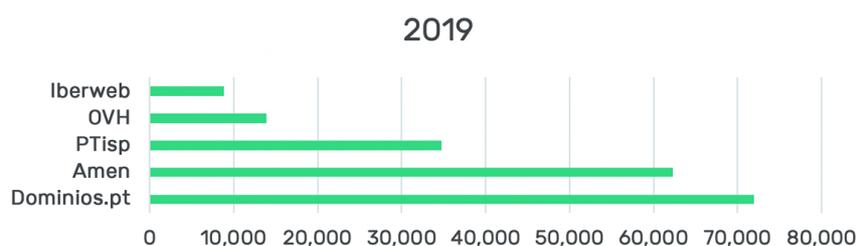
A 31 de dezembro de 2019, do universo de nomes de domínio ativos na zona .PT (368 987), 78% são geridos por entidades *registrar*, o que representa uma evolução de 1 p.p., face ao período homólogo de 2018.

Imagem 10 - % de domínios geridos por registrars



Considerando o universo de nomes geridos por *registrars*, 66% são geridos pelos 5 maiores *registrars*, que, à semelhança do que sucede no registo de novos nomes, reforçam a sua posição e registam um crescimento no número de domínios sob a sua gestão de 12%, comparativamente a período homólogo de 2018.

Imagem 11 - Total de domínios geridos pelos top 5 registrars de .PT

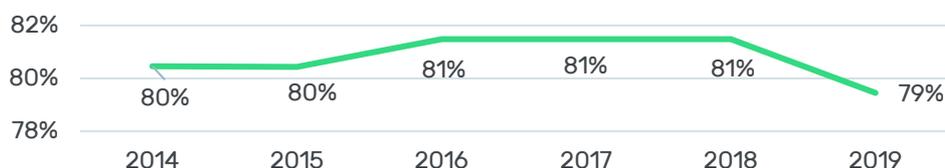


Renovações e manutenção de nomes

A par do registo de novos domínios, a retenção e renovação de nomes, findo o período da sua vigência, é um tema igualmente relevante na gestão de um ccTLD enquanto fator de sustentabilidade e maturidade da atividade de gestão de nomes a médio prazo.

Analisando a retenção de nomes sob .pt e segregando, em apreciação autónoma, as renovações resultantes da iniciativa “Empresa na Hora”, a taxa de renovação regista um decréscimo de 2 p.p. face ao período homólogo de 2018, fixando-se nos 79%, valor abaixo da média de retenção de nomes registada nos ccTLD’s europeus, a qual atinge os 84%, segundo os últimos dados disponibilizados pelo CENTR. Esta diferença está fortemente associada à tendência de crescimento muito significativa registada pelo .pt, da qual resulta uma inerente perda de retenção.

Imagem 12 - Evolução da taxa de renovação de nomes em .pt



Já a renovação de nomes de domínio ENH mantém valores menos expressivos, com uma ligeira desaceleração, fixando-se nos 25%, com 13 146 nomes renovados em 2019.

Imagem 13 - Evolução da taxa de renovação ENH



2.1. Novas regras de registo de .pt

Em 2019, iniciámos a revisão do articulado que rege o registo de nomes sob .pt, tendo sido delineadas as principais alterações que se irão operar sobre este instrumento, nomeadamente no que respeita às condições gerais para a composição de nomes de domínio, à qualificação de nomes proibidos e às causas da sua remoção, tendo nomeadamente em consideração os termos e condições aplicáveis ao registo sob outros ccTLD’s europeus de referência.

2.2. Registrars

Os *registrars* são entidades especializadas no registo e gestão de nomes de domínio que asseguram as formalidades administrativas e técnicas necessárias à concessão e manutenção de nomes nos diferentes TLD's.

Definidas novas condições de acesso e manutenção do estatuto *registrar*, foi reaberta a acreditação de novas entidades *registrars* de .pt, tendo sido disponibilizada informação online sobre as vantagens e condições de acesso, bem como formulário de candidatura. O .PT criou ainda um documento que designou de "Parceria .PT/Registrars", o qual foi enviado por correio e por email a todos os *registrars* portugueses e internacionais, bem como disponibilizado em www.dns.pt.

Neste contexto, foram 15 as candidaturas recebidas, tendo sido formalmente concluídos 7 processos de acreditação, que culminaram com a atribuição do estatuto *registrar* às seguintes entidades:

- SOOMA.COM – Web Services, LDA
- Metaregistrar BV
- Realtime Register B.V.
- Epik Inc
- TOPNETS GROUP LIMITED
- Tools Domains Ltd
- Domeneshop AS

No período em análise foram 3 as entidades que perderam o estatuto *registrar* decorrentes de processos de aquisição ou transmissão da carteira de clientes para outras entidades *registrar* de .PT, a saber:

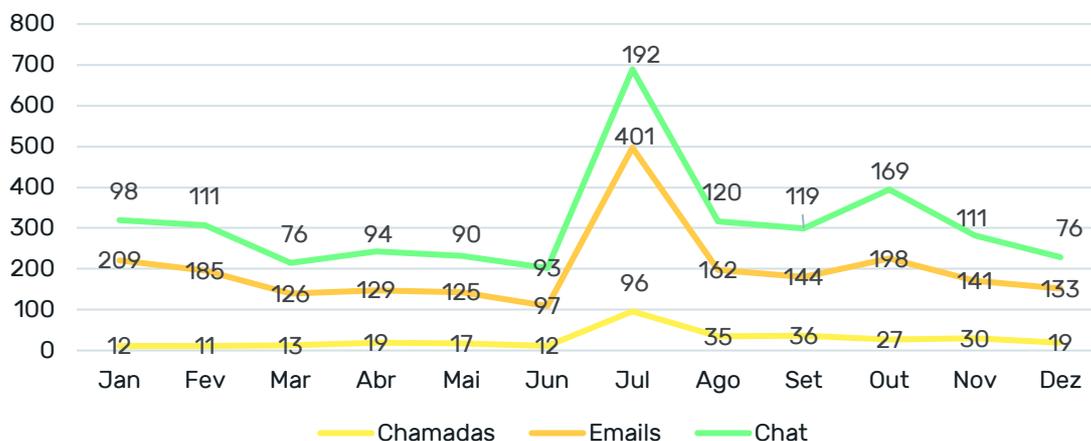
- Herrero y Asociados, S.L
- Melbourne IT CBS AB
- FLEXINETWORKS, UNIPessoal LDA

Assim, a 31 de dezembro, eram 100 as entidades *registrar* formalmente acreditadas para o registo e gestão de nomes sob .pt, das quais 57 entidades portuguesas e 43 entidades estrangeiras.

Em 2019 foram rececionadas 3 726 comunicações nos canais de comunicação *registrar* (telefone, email e chat), o que representa um decréscimo global de 16%, face ao período

homólogo, com maior registo de atividade no mês de julho, na sequência da implementação do novo sistema de registo e gestão de nomes de domínio (SIGAv2).

Imagem 14 - Evolução das comunicações via registrars



O número de alterações rececionadas, que inclui *registrars* e clientes diretos, também diminuiu em 2019, registando-se 4 676 pedidos, menos 14% relativamente a igual período de 2018. As transferências de titularidade e as atualizações de dados associados a contactos foram as alterações mais rececionadas.

Gestão da conta corrente registrar

O registo e renovação de domínios do público em geral é efetivado mediante confirmação de pagamento, o qual gera automaticamente a emissão de fatura, pelo que não existem valores em dívida. Apenas as entidades *registrar* possuem regras de faturação diferenciadas, com opção de faturação mensal ou trianual.

Com a entrada em vigor, a 1 de janeiro de 2019, do novo preçário para *registrars*, foi realizada uma faturação intercalar, a 2 de janeiro, que incluiu todos os domínios registados e renovados até 31 de dezembro de 2018, aplicando-se as regras de faturação então em vigor.

Em 2019, o valor total de faturação *registrar*, sem especialização, alcançou os €2.912.368, mantendo-se os valores em dívida controlados, correspondendo a 7% do valor total faturado, ou seja, €215.132. Verifica-se que a totalidade dos saldos pendentes apresentam uma antiguidade inferior a 60 dias, decorrentes da faturação trimestral a *registrars* ocorrida em novembro, valores que serão regularizados até à próxima faturação:

Imagem 15 – Resumo da antiguidade de saldos a 31 dez

	Uni. Eur.				
	>90 dias	60 a 90 dias	30 a 60 dias	Não vencidos	TOTAL
Valores em dívida	0 €	0 €	215 132 €	41 571 €	256.703€

Iniciativas

Na sequência de proposta veiculada via Conselho Consultivo, o .PT implementou um programa de divulgação do .pt, em parceria com os seus *registrars*, designado de Co-Branding. O objetivo último foi o de incrementar o número de registos de domínios sob .pt, fomentando em simultâneo a relação de confiança e colaboração diária que se pretende manter com os nossos agentes de registo. Neste âmbito, foi aberto um processo de candidaturas onde todos os *registrars* puderam candidatar-se, através de formulário disponibilizado para o efeito, até ao dia 4 de março. O .PT disponibilizou um total de 35 mil euros, sendo que a comparticipação por campanha variou entre os 20% e os 50%, dependendo da quantidade e qualidade das propostas recebidas. A divulgação foi feita através de email, da e-newsletter quinzenal para *registrars* e do site do .PT, quer na página geral quer na área reservada. Recebemos um total de seis propostas, sendo que se concretizaram cinco campanhas: AMEN (online e Rádio Comercial), Dominios.pt (online e outdoors), Iberweb (online, rádios locais e outdoors), PTisp (online, imprensa escrita e outdoors) e WebHS (online e imprensa escrita). Os resultados destas campanhas foram positivos, já que a maioria dos *registrars* reportou o aumento do número de registos em .pt durante as suas campanhas, em comparação com os períodos homólogos, o que demonstra a dinâmica que é gerada sempre que estas campanhas decorrem.

Durante o mês de maio, e seguindo esta lógica de parceria com os *registrars*, o .PT associou-se às sessões de formação “Made in Digital by WebHS”. A iniciativa percorreu seis cidades para partilha de boas práticas e algumas soluções rápidas para garantir uma presença online. Nestas sessões, o .PT focou temas como: Sistema de Nomes de Domínio, dados do Estudo da Economia Digital, importância de ter uma presença online, facilidade de registo em .pt, 3em1, ComércioDigital.pt e Selo Confio.

Os *registrars* de .pt, em concreto os *registrars* de 3em1.pt, estão desde logo habilitados a ter uma presença de destaque no stand do .PT no Portugal Digital Summit, que se realiza no âmbito da Portugal Digital Week e da qual o .PT é parceiro institucional. A edição deste ano decorreu nos dias 22 e 23 de outubro, no Pavilhão Carlos Lopes, e contou com mais de 4.000 visitantes. Os *registrars* 3em1.pt que marcaram presença no stand do .PT foram: AMEN, Dominios.pt, Iberweb, Online.pt, PTisp, PTServidor e WebHS.

Por fim, mas não menos importante, o .PT continua a enviar, quinzenalmente, uma newsletter aos seus *registrars* onde divulga as iniciativas e estatísticas do .PT e temas que considera de interesse comum. Está ainda aberta a possibilidade destes participarem como produtores de conteúdos. Entre janeiro e dezembro foram enviadas 20 e-newsletters.

2.3. Registrants

A relação com a comunidade de utilizadores e clientes diretos do .PT é assegurada 7 dias por semana, nos dias úteis das 08h às 20h e nos feriados e fins de semana das 09h às 18h, através de plataformas multicanal, que garantem suporte integral às solicitações rececionadas via linha azul e email request@dns.pt, e o processo de triagem do canal de e-mail abuse@dns.pt. Esta relação é garantida em regime de *outsourcing*, por um *contact center* especializado.

Com uma parceria de 5 anos, propusemo-nos a alcançar um novo posicionamento nesta área com o objetivo de incorporar novas tendências e soluções mais atuais associadas à atividade de *contact center* que possam contribuir para a melhoria dos serviços de suporte e atendimento de clientes do .PT. Foi neste contexto que, em setembro, encetámos um exigente processo de consulta ao mercado, dirigida a 4 fornecedores de referência nesta área, do qual resultou a decisão de contratação destes serviços à Manpower Group Solutions, que se tornou assim no novo parceiro no suporte a atendimento a clientes.

Atenta a criticidade dos serviços garantidos em regime de subcontratação, no último quadrimestre, em estreita parceria com o anterior e o novo parceiro de *contact center*, foi garantido o planeamento e a operacionalização desta nova campanha *inbound*, assegurando-se todos requisitos técnicos, de segurança e negócio necessários a esta operação, destacando-se:

- Continuidade de operadores seniores nesta nova relação: reforçou-se a equipa e garantiu-se o seu acompanhamento e formação;
- Implementação de novas plataformas omnicanal de suporte que garantem maior integração com outros sistemas, autonomia de gestão e agilidade na relação com clientes;
- Implementação de guias vocais, sistemas de monitorização de qualidade – NPS e página web de suporte à equipa;
- Implementação de SLA's, mecanismos de monitorização e avaliação contínua de performance e *reporting*;
- Redirecionamento do ponto de atendimento da linha azul e configurações de email.

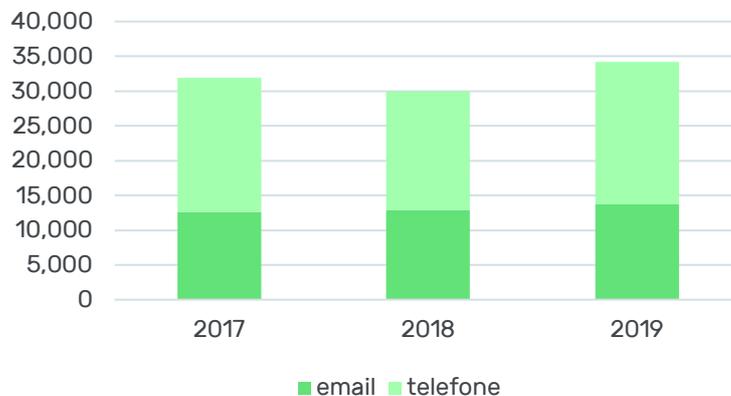
A nova campanha *inbound* de suporte e atendimento a clientes do .PT arrancou no dia 11 de dezembro, sem qualquer interrupção ou degradação do serviço.

Performance

Num contexto mais exigente, 2019 regista um crescimento de 14% no número de comunicações rececionadas nos canais de comunicação de clientes, comparando com período homólogo de 2018. Esta evolução está intrinsecamente relacionada com a entrada em produção e estabilização do novo SIGA, o qual introduziu novos conceitos e funcionalidades na gestão de nomes, que resultou num maior fluxo de solicitações e que exigiu uma maior articulação na afetação de recursos.

Em 2019 foram rececionadas 34 163 comunicações, 60% das quais via linha azul 808, numa média de 2 847 contactos/mês.

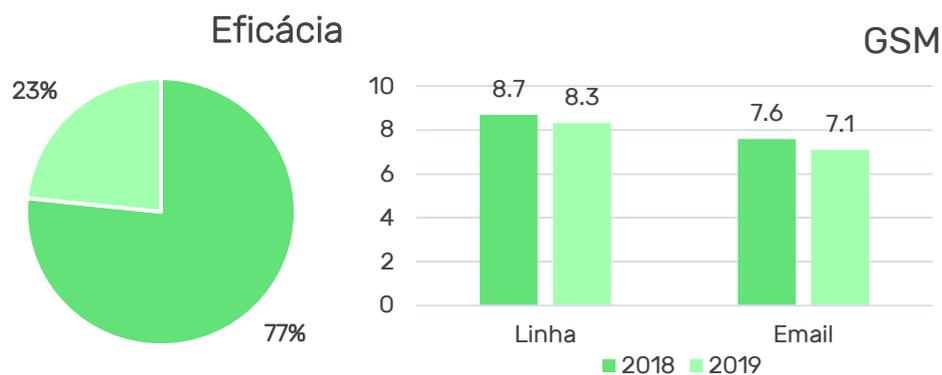
Imagem 16 - Evolução das comunicações recebidas



Mantiveram-se as práticas de monitorização de desempenho e auscultação contínua da atividade desenvolvida que permitem identificar, em tempo real, desvios, atuar diretamente no seu alinhamento e, simultaneamente, conhecer o grau de satisfação e a assertividade na relação com o cliente.

Neste contexto, e ainda que tenham sido assegurados os SLAs definidos, 2019 registou uma diminuição da performance padrão, sobretudo decorrentes da duração da chamada, tempos de resposta e chamadas perdidas. Estes vetores influenciam a avaliação de clientes sobre a eficácia da resposta - First call resolution (FCR) - e a satisfação com o apoio prestado nesse contacto - Net promoter Score (NPS).

Imagem 17 - Eficácia e GSM



Alguns números

- 34 163 comunicações rececionadas
- Tempo médio de espera das chamadas atendidas - 00:00:19
- Tempo máximo de chamada em espera - 00:36:05
- % de chamadas perdidas - 4,26%
- Tempo de resposta a email - 05:29:21

Os custos globais associados à campanha do .PT (custos de operação e comunicações) atingiram os €99.938, o que representa uma diminuição de 7%, comparando com o período homólogo, associada à revisão do modelo de distribuição da equipa e regimes de exclusividade operados ainda no contexto do anterior parceiro de *contact center*.

Imagem 18 - Execução orçamental call center

	2018	2019	Variação
Linha	96 579 €	81 371 €	-16%
Comunicações	11 451 €	18 567 €	62%
Total	108 030 €	99 938 €	-7%

2.4. Novo sistema de informação de registo e gestão de domínios

Com o início dos trabalhos em 2018, o novo sistema de registo e gestão de nomes de domínios surgiu da necessidade de substituir uma plataforma monolítica e com capacidade limitada de absorver todas as alterações necessárias num negócio em constante evolução. O novo sistema, baseado em OutSystems, uma tecnologia Low-Code, faz com que o processo de desenvolvimento seja mais rápido e simples e com que as alterações diárias necessárias para a atualização do sistema sejam mais fáceis de implementar.

Durante os primeiros seis meses do ano o foco da equipa esteve nos desenvolvimentos e testes finais da nova solução, tendo a entrada em produção acontecido a 10 de julho, um período de baixo tráfego e que favoreceu a resolução atempada dos problemas normais de uma entrada em produção, reduzindo o impacto. Até ao final do ano foi possível estabilizar a solução e melhorá-la de forma constante e eficaz.

Existem, não obstante o trabalho já efetuado, bastantes melhorias a implementar nesta nova solução, nomeadamente a incorporação da Chave Móvel Digital e também a introdução de um novo chat e de uma nova integração com o sistema de Ticketing, que transitaram para 2020.

2.5. Atualização da Infraestrutura Técnica

Todos os sistemas de suporte ao negócio do .PT assentam o seu funcionamento numa infraestrutura tecnológica proprietária, que permite a independência na operação destes sistemas, não tendo o .PT necessidade de recorrer a sistemas de terceiros.

A anterior infraestrutura do .PT tinha sido adquirida em 2014, através de um contrato de *renting* com término em 2019. Assim, o .PT avançou com as diligências necessárias à renovação da sua infraestrutura tecnológica. Efetuado um concurso para a compra em *renting* de uma nova infraestrutura física, apresentaram-se cinco concorrentes sendo que apenas quatro propostas foram admitidas. Após análise das mesmas, a escolha do .PT recaiu sobre a proposta da Claranet, com uma solução baseada na tecnologia Simplivity da HPE. Para além do preço, esta solução saiu vencedora considerando a tecnologia apresentada, o HPE Simplivity, que permite uma consolidação e simplificação na gestão da infraestrutura física, o que é de elevado valor devido à diminuta dimensão da equipa técnica do .PT. Após a adjudicação desta proposta a mesma começou a ser instalada em outubro e foi entregue ao .PT, para testes, em meados de dezembro.

Suporte interno, SIEM, CONFIO e outros

Para além dos projetos estruturantes referidos, a equipa de IT manteve a operação habitual e diária das instalações e *datacenter* do .PT, garantindo, ainda, o apoio a outros projetos, como a implementação do SIEM, o selo CONFIO.PT ou o acompanhamento do projeto da obra do novo edifício. Relativamente ao suporte ao escritório este foi essencialmente suporte de 1ª linha aos utilizadores na gestão de email, acesso a aplicações e acesso Web, bem como reinstalações de postos devido à grande rotação de recursos humanos verificada.

3. PRIVACIDADE E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

No âmbito da concretização do compromisso do .PT com o cumprimento estrito da lei e políticas internas aplicáveis à matéria da privacidade e proteção dos dados pessoais objeto de tratamento, no primeiro quadrimestre de 2019, consolidámos o modelo de Registo das Atividades de Tratamento, nomeadamente, adicionando a lista das medidas de segurança implementadas com relevância para a proteção dos dados pessoais. No segundo quadrimestre lançámos um breve questionário junto do grupo de legal do CENTR sobre a transferência internacional de dados e elaborámos a Política de Privacidade para a iniciativa #EUSOUDIGITAL e, no terceiro quadrimestre do ano, iniciámos a avaliação de impacto, a que refere o artigo 35º do RGPD, para o serviço PTSOC.

Ao longo de 2019 foram-nos dirigidos 10 pedidos de informação por autoridades públicas, entre as quais o Ministério Público, a Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica e a Comissão Nacional de Proteção de Dados, referentes à identificação de pessoas singulares, 3 pedidos de titulares dos dados para eliminação de cópias de documentos de identificação (cartões de cidadão) registando-se, ainda, alguns pedidos residuais de apagamento de dados pessoais associados a nomes de domínio ativos, cuja a execução não foi evidentemente possível de concretizar.

4. QUALIDADE E SEGURANÇA

Num contexto exigente, em que a exposição a ataques e ameaças cibernéticas é permanente e real e as ameaças e os meios empregues para explorar vulnerabilidades são altamente complexos e sofisticados, capazes de provocar danos irreparáveis em qualquer organização, os temas da segurança e qualidade são um pilar estratégico na gestão do .PT.

Com foco na proteção das funções críticas que estão cometidas ao .PT, enquanto *registry* nacional, através de uma atuação que se pretende inovadora e continuamente alinhada com as melhores práticas nesta área, mas assumindo, simultaneamente, uma abordagem mais participativa, de responsabilidade partilhada com as partes interessadas, em particular com os *registrars* de .PT, clientes e com a Autoridade Nacional, prosseguimos os compromissos que estabelecemos no Plano de Atividades, destacando-se:

PTSOC – Centro de Operações de Segurança

A implementação de um Security Operations Center no .PT tem como objetivo acelerar a nossa capacidade de resposta a incidentes e ameaças cibernéticas e, simultaneamente, dar resposta aos requisitos decorrentes da Diretiva NIS (network and information security). Este projeto, com elevados requisitos técnicos, que conta com o patrocínio da Comissão Europeia e que resulta da candidatura submetida no âmbito do programa CONNECTING EUROPE FACILITY – CEF TELECOM (CEF-TC-2018), assenta em três pilares fundamentais – Pessoas, Processos e Tecnologia:

- Recursos humanos especializados e reforço de competências através da capacitação na gestão e operação de incidentes de segurança, incluindo promoção de boas práticas junto da comunidade de utilizadores, parceiros e outras partes interessadas;
- Modelo de governação que assegurará o contínuo alinhamento deste Centro aos objetivos estratégicos do .PT, ao reforço da cooperação com a Autoridade Nacional de Cibersegurança e *registrars* de .PT nos processos de escalação, comunicação e reação a incidentes de segurança;
- Soluções tecnológicas de excelência que asseguram uma segurança avançada na deteção e correlação de incidentes e permitem a recolha, deteção e visualização, em tempo real, de atividade maliciosa perpetrada na infraestrutura e perímetro tecnológico do .PT.

Como acreditamos que a segurança é efetivamente uma responsabilidade compartilhada, pretendemos, não só, assegurar a capacidade interna de resposta do .PT a incidentes de segurança, como reforçar a cooperação com todas as partes interessadas, em particular a Autoridade Nacional, os *registrars* de .PT e a comunidade de utilizadores, dando o nosso

contributo para um desafio de dimensão mundial que é a preservação de um ciberespaço aberto, livre e seguro.

O PTSOC é um projeto de implementação a dois anos, destacando-se em 2019 as seguintes concretizações:

- Reforço da equipa com um perfil de Analista de Segurança;
- Definição de requisitos técnicos e consulta para aquisição de serviços de consultoria e tecnologia avançada na deteção e correlação de incidentes - Security Information and Event Management (SIEM);
- Execução de PoC – Prova de Conceito – na infraestrutura do .PT com o objetivo de verificar o grau de complexidade, eficiência e alinhamento das soluções propostas às reais necessidades da organização e, simultaneamente, validar o know-how e autonomia técnica na gestão das mesmas pelos potenciais fornecedores;
- Avaliação e seleção de serviços de consultoria e tecnologia;
- Revisão da Matriz de Riscos e matriz de business impact analysis (BIA), garantindo que estes instrumentos integram todos os requisitos de segurança relevantes nos seus critérios de avaliação;
- Avaliação de risco sobre os processos de negócios críticos e identificação de ativos e volumetrias associadas a integrar no âmbito do PTSOC incluindo elementos conexos, nomeadamente, topologia de rede, protocolos;
- Definição da arquitetura e implementação piloto da tecnologia SIEM escolhida e integração de algumas fontes;
- Elaboração do primeiro relatório de execução do projeto.

Certificações ISO 9001:2015 e ISO 27001:2013

Garantida a revisão do sistema integrado vigente no .PT, assegurámos um novo ciclo de auditorias, realizadas por entidades reconhecidas, independentes e terceiras, com vista à manutenção das certificações de Qualidade e Segurança da Informação: ISO 9001 e ISO 27001.

Com resultados muito positivos, evidenciamos, mais uma vez, o compromisso, consagrado nos nossos estatutos, em garantir uma gestão do .PT mais segura, resiliente e com elevados níveis de desempenho e conformidade do serviço. As constatações e oportunidades identificadas, em sede de auditorias, foram incorporadas no plano de ações e melhoria do sistema de gestão, as quais foram, na sua maioria, concretizadas no decurso do ano.

Cooperação nos temas de Segurança da Informação

Sob o compromisso de uma atuação mais participativa e cooperante, o .PT tem vindo a envidar esforços no sentido de criar parcerias com entidades reconhecidas a nível nacional, que contribuam para uma maior resiliência e segurança da presença e comunicação online sob .pt. É neste contexto, procurando posicionar-se como parceiro estratégico e independente na adoção e promoção de uma cultura de segurança, que temos vindo a alocar recursos humanos especializados, a disponibilizar infraestrutura técnica de suporte e a apoiar e promover a adoção e a promoção de boas práticas de segurança, falamos em particular:

- **Webcheck** – plataforma que resulta de iniciativa conjunta do .PT e do CNCS que, apresentada em junho no C-Days e oficialmente lançada a 8 de julho, permite aos utilizadores verificar, em tempo real, de forma simples e intuitiva, o nível de conformidade de um domínio de internet e de correio eletrónico com os mais recentes standards para a comunicação segura entre sistemas, nomeadamente DNSSEC, DKIM e DMARC.

Pretende-se que a webcheck.pt contribua para uma maior consciencialização para a importância de adoção destes referenciais e forneça informação relevante, incluindo tutoriais e normas técnicas, para a sua implementação.

Com cinco meses, a webcheck.pt apresenta valores de utilização consistentes, com mais de 7 700 utilizadores, 51 000 visitas e 11 200 testes realizados.

- **PANORAMA** – É um projeto do CNCS que pretende garantir a necessária integração das funções de deteção e de reação a ciberincidentes para a criação de um quadro situacional agregado para a cibersegurança nacional, através da recolha da informação, considerando o contexto exterior das entidades participantes, nomeadamente a intensidade, superfície e tendência de ataques oriundos da internet e da tensão social sentida no ciberespaço, assim como da sua realidade interna, nomeadamente das vulnerabilidades conhecidas, das capacidades de resiliência e dos seus níveis de maturidade.

O .PT, enquanto Operador de Serviço Essencial, foi convidado a integrar o Quadro Situacional Nacional de Cibersegurança, tendo sido assegurada a primeira etapa desta iniciativa que é a formalização do âmbito da cooperação e ligação através do estabelecimento de um protocolo referente ao modus operandi do PANORAMA MODUS OPERANDI do PANORAMA. As restantes fases integrarão o Plano de Atividades de 2020.

- **Parlamento.pt** – Foi assinado, em agosto, um protocolo entre a Assembleia da República e o .PT que tem como objetivo a criação de sinergias de cooperação e partilha de conhecimento nas áreas fundamentais da segurança da informação, o apoio na implementação de mecanismos técnicos de referência internacional na proteção dos sistemas e das comunicações no domínio parlamento.pt, bem como a partilha de conhecimento e aprofundamento mútuo de capacidades técnicas.
- **Sensibilização e partilha de boas práticas** – Demos continuidade às sessões de sensibilização dirigidas aos colaboradores do .PT sobre as temáticas da qualidade e segurança da informação e foram partilhadas as mais atuais ameaças que podem comprometer a atividade do .pt, principais medidas de proteção e o papel de cada um na adoção de comportamentos seguros.

Auditorias Técnicas – Sistemas e Plataformas – SIGA e Webcheck.pt

Atentos às boas práticas internas, à criticidade e à enorme exposição associadas aos sistemas que entraram em produção este ano, em concreto o novo Sistema de Registo e Gestão de Nomes – SIGA e a plataforma webcheck.pt, para além de terem sido identificados, em fase de projeto, os requisitos de segurança relevantes associados ao uso e administração das mesmas, foram executadas as auditorias técnicas de segurança com o objetivo de identificar antecipadamente erros ou vulnerabilidades suscetíveis de serem explorados e colocar em causa a integridade da informação e dos sistemas. Todas as constatações identificadas foram categorizadas e devidamente corrigidas.

Gestão de Risco

O .PT tem uma *framework* comum de gestão de risco que dá resposta integrada às dimensões de segurança da informação, qualidade, privacidade e continuidade. Neste contexto, materializando os trabalhos desenvolvidos nos últimos anos nesta área, entrou em produção a nova plataforma web de gestão de risco, desenvolvida *in house*, baseada no referencial ISO 31000.

Segundo uma abordagem mais ágil e flexível, foi realizada, pelos respetivos donos dos processos e ativos, a avaliação de risco. Resultou desta a identificação de 13 riscos, maioritariamente associados à necessidade de adaptar os processos e sistemas aos requisitos decorrentes do Regulamento Geral de Proteção de Dados e ao maior alinhamento de soluções e arquitetura tecnológica à proteção da informação.

Os riscos integraram o Plano Anual de Tratamento tendo, de forma sistemática, sido identificadas as causas e as medidas necessárias à sua mitigação, as quais envolveram

transversalmente toda a organização na sua implementação, assumindo-se, inclusivamente, pela sua relevância, como um dos objetivos estratégicos de atuação de 2019.

Gestão da Continuidade de Negócio

Incorporada na sua estratégia de segurança está a capacidade de garantir a continuidade dos serviços essenciais prestados pelo .PT, mesmo em cenários de crise ou desastre. Neste contexto, mantiveram-se as boas práticas e a consolidação das metodologias de continuidade de negócio.

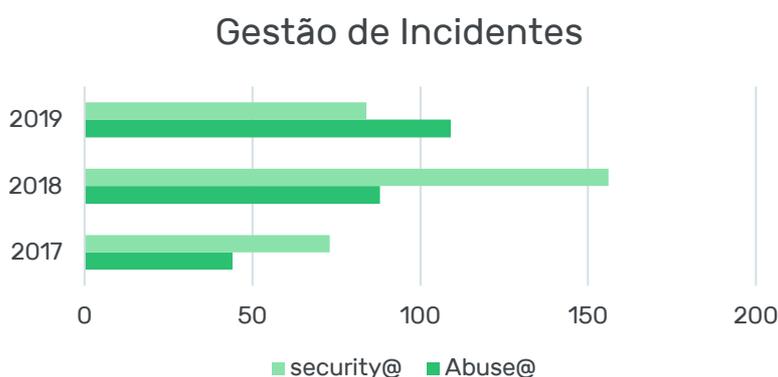
Para aferir a contínua adequabilidade do Plano de Continuidade do .PT, realizou-se um primeiro exercício em sala, orientado ao Comité de Crise, órgão responsável pelo processo de decisão em cenários de contingência.

Integrado no processo de cenário de teste das medidas de autoproteção do .PT, foi realizado simulacro nas instalações, em cenário “Incêndio”, tendo sido simultaneamente testado o processo de evacuação e medidas aplicáveis no âmbito da continuidade da atividade, nomeadamente associadas à comunicação com as partes interessadas, incluindo *registrars* e clientes, e acionamento de locais trabalho alternativos.

Gestão de Incidentes

Foi assegurada a gestão de incidentes de segurança através do suporte e monitorização dos canais de comunicação específicos que o .PT disponibiliza à equipa interna (security@dns.pt) e à comunidade de utilizadores e *registrars* (abuse@dns.pt), os quais permitem, simultaneamente, gerir incidentes de forma célere e eficaz na infraestrutura, rede e sistemas internos e, ainda, cooperar com clientes e parceiros na resolução de ocorrências que sejam reportadas.

Este ano registou-se uma diminuição bastante expressiva de atividade maliciosa identificada nos canais internos do .PT, decorrentes de um maior alinhamento dos sistemas e de um incremento de ocorrências reportadas nos canais públicos, associados maioritariamente a *phishing* e *malware*, em que o .PT tem atuado como facilitador entre *registrars* e as partes interessadas.



5. INCLUSÃO DIGITAL

A natureza jurídica do .PT acompanhada pela sua gestão multiparticipada e por aquilo que são os princípios plasmados nos seus Estatutos, fazem com que parte considerável da atividade da organização tenha na sua base um trabalho em parceria com terceiros, sejam eles os associados FCT, DECO e ACEPI, ou os membros do Conselho Consultivo ou, ainda, todos aqueles que interagem com o .PT apresentando projetos e iniciativas enquadráveis no seu âmbito de atuação. Este ano demos continuidade à colaboração com diferentes entidades com trabalho publicamente reconhecido ao nível das ações tendentes a contribuir para a inclusão digital e para o aumento das competências digitais dos Portugueses.

Também com o desafio, já lançado em 2018, de apoiar a iniciativa governamental INCoDe.2030, uma importante ação integrada de política pública dedicada ao reforço de competências digitais, e o MUDA, um movimento nacional promovido por várias empresas, universidades e associações e pelo Estado Português que assumem, em conjunto, o compromisso de incentivar a participação dos portugueses no espaço digital e ajudar a tirar partido dos benefícios associados aos serviços digitais, disponibilizados por empresas e pelo Estado, o .PT tem vindo a alargar o apoio a iniciativas nesta área.

Uma nota para referir a aposta nos jovens e naqueles que, por razões económicas, sociais ou tão somente de género, estão hoje menos incluídos e, também por isso, menos capacitados para usufruir do universo que o digital tem para oferecer.

5.1. Promoção das competências digitais nos jovens

Concretamente junto da população mais jovem, o .PT, em parceria com a DECO, no âmbito do seu programa de Educação do Consumidor na Escola - DECOJovem, promoveu mais uma edição do **Sitestar.pt**, um concurso que visa desafiar os jovens estudantes portugueses, entre os 14 e os 18 anos, a desenvolver websites originais com conteúdos em português e sob o domínio .pt. A esta iniciativa associaram-se os parceiros: ANPRI, DGE, IGAC, INPI, Plano Nacional de Leitura e Direção-Geral do Consumidor.

Imagem 20 – Logótipo



A 6ª edição manteve o modelo anterior, onde os alunos, acompanhados por um professor, concorreram para desenvolver websites de sua autoria inseridos nas seguintes categorias: Escola mais Digital, Faz a Diferença e Jovens com Talento. Foram recebidas na primeira fase do concurso 225 propostas de website, sendo que as 90 melhores passaram à segunda fase. A estas propostas foi atribuído um voucher 3em1.pt (domínio .pt, ferramenta de criação de site e respetivo alojamento e caixas de correio eletrónico), que permitiu a construção do website e a sua permanência durante 12 meses. Entre 4 de fevereiro e 3 de maio decorreu a segunda fase do concurso – desenvolvimento do website. A divulgação dos nomeados para a cerimónia de entrega de prémios decorreu a 17 de maio, sendo que o evento teve lugar a 30 de maio. As equipas vencedoras foram: na categoria Escola Mais Digital: jornal digital ENTRElinhas, Colégio de Lamas; na categoria Jovens com Talento: Ensino Integrado da Música da Casa Pia de Lisboa; e na categoria Faz a Diferença: MicroMundos, Escola Secundária Marquesa de Alorna, Almeirim.

Para além de prémios, as equipas vencedoras tiveram ainda a oportunidade de participar nos Prémios ACEPI Navegantes XXI. A equipa vencedora no âmbito deste evento foi a “Ensino Integrado da Música da Casa Pia de Lisboa”.

Imagem 21 – Evolução do Sitestar.pt

	Inscrições	Nº de alunos e profs	Propostas	Equipas selecionadas	Sites construídos
Sitestar	209	539	168	55	55
Sitestar 2	238	665	207	72	51
Sitestar 3	214	521	193	74	61
Sitestar 4	303	1009	270	100	54
Sitestar 5	207	387	180	97	62
Sitestar 6	259	675	225	90	63
Total	1430	3796	1243	488	346

A 7ª edição do Sitestar.pt foi lançada no dia 13 de novembro. Este ano com um modelo que sofreu algumas alterações em termos de estrutura. Na primeira fase do concurso os jovens estudantes são desafiados a apresentar propostas de websites, divididas por dois escalões (13-15 anos e 15-18 anos) e três categorias (Escola Mais Digital, Faz a Diferença e Jovens com Talento). Passam à segunda fase até 100 equipas, que recebem vouchers 3em1.pt para que possam então concretizar as suas ideias e desenvolver os seus websites até ao dia 30 de março de 2020.

O .PT apoia o **Apps for Good**, um movimento tecnológico educativo onde professores e alunos trabalham em equipa para darem resposta a questões relevantes do seu dia-a-dia através da criação de apps. Apps for Good foi uma das 100 iniciativas tecnológicas mais promissoras da Europa em 2018, divulgado pelo Financial Times em colaboração com a Google. Já em 2019 foi distinguido pela Comissão Europeia pela transformação no ensino das capacidades digitais, no âmbito do relatório “Inspirational practices for tomorrow’s inclusive digital world”.

Imagem 22 - Evolução do Apps for Good



No dia 2 de julho decorreu o Encontro Regional de Lisboa e o .PT integrou o júri. As 22 soluções desenvolvidas pelos alunos, e que foram selecionadas nos Encontros Regionais, estiveram depois presentes no Evento Final, que teve lugar no dia 13 setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian. Para além dos prémios gerais, foi também distinguida a Jovem Aluna .PT. A vencedora foi Rita Polido, da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, pelo projeto MustBeGreen. O objetivo do .PT com este prémio é promover o talento feminino no setor das tecnologias.

À semelhança das equipas Sitestar.pt, as equipas finalistas tiveram ainda a oportunidade de participar nos Prémios ACEPI Navegantes XXI. A vencedora foi a solução Color You, desenvolvida por alunos do Instituto dos Pupilos do Exército.

Imagem 23 – Eventos Apps for Good



Neste âmbito, o .PT continua ainda a apoiar o desenvolvimento das apps ABC.Play - Aprender a Vocabular e Cook Wizard, esta última vencedora da 1ª edição do APP START UP, que decorreu na Futurália.

O novo inquérito nacional **EU Kids Online** foi coordenado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e contou com o apoio do .PT, da Direção Geral de Educação e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O EU Kids Online é um estudo que analisa os hábitos de crianças e jovens portugueses, dos 9 aos 17 anos, na internet e nas redes sociais. Os resultados foram apresentados no dia 28 de fevereiro na

conferência "Crianças e Jovens Portugueses no Contexto Digital", que se realizou na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa e que também contou com o apoio e participação do .PT.

Imagem 24 – Apresentação do Estudo EU Kids Online



Uma outra iniciativa que conta com o apoio do .PT, e que convida a comunidade educativa a refletir sobre a importância de adotar comportamentos mais seguros e em respeito pela privacidade dos seus dados pessoais no acesso à internet e às redes sociais, é a **NET Viva e Segura**.

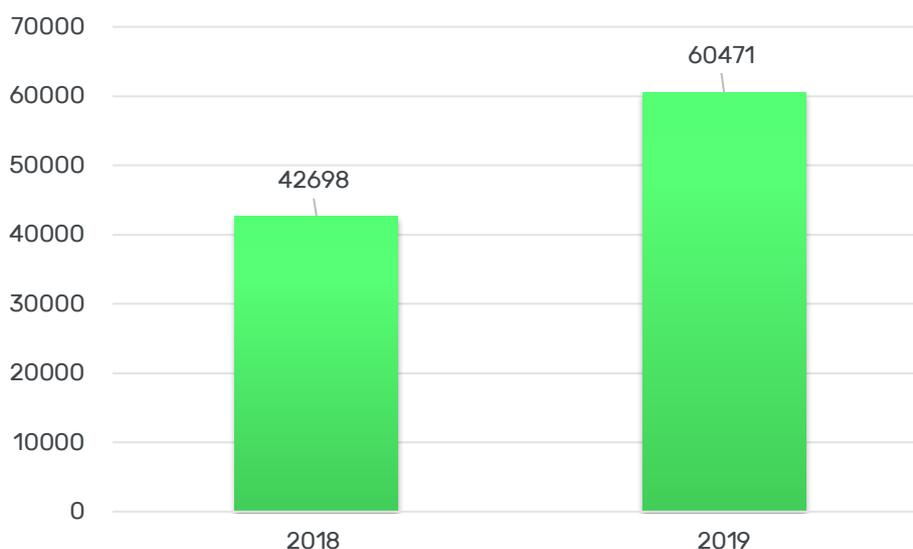
Junto dos mais jovens, o .PT apoia, ainda, o **PAPTICe**, uma iniciativa da ANPRI, que tem como objetivo reconhecer o trabalho desenvolvido no ensino profissional, valorizando a excelência, inovação, criatividade e empreendedorismo evidenciados pelos alunos nos seus projetos de PAP, nas áreas de informática, multimédia, eletrónica e automação. O Encontro Nacional realizou-se a 16 de julho, no Auditório Municipal Augusto Cabrita no Barreiro, e contou com 66 projetos provenientes de todo país, envolvendo 85 alunos, acompanhados por professores. O .PT premiou o 2º lugar da categoria Artefactos (Hardware, Redes, Robótica e Eletrónica). O vencedor foi o projeto HINA do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto.

5.2. 3em1.pt e Comércio Digital

O .PT promove, desde 2006, a presença online das empresas criadas no âmbito da iniciativa pública “Empresa na hora” com a oferta por um ano de um domínio .pt, na sequência de protocolo celebrado com o Ministério da Justiça – RNPC. Em 2013, atento o compromisso do .PT face à comunidade internet nacional, foi pensada a iniciativa intitulada **3em1.pt**, à qual se associaram um conjunto de *registrars* de .pt. Com esta iniciativa é atribuído a quem crie uma empresa, associação ou sucursal na hora, ENH, um pacote de serviços gratuitos, pelo período de um ano, que inclui um domínio registado sob .pt, uma ferramenta para desenvolvimento de um site e respetivo alojamento técnico e caixas de correio eletrónico.

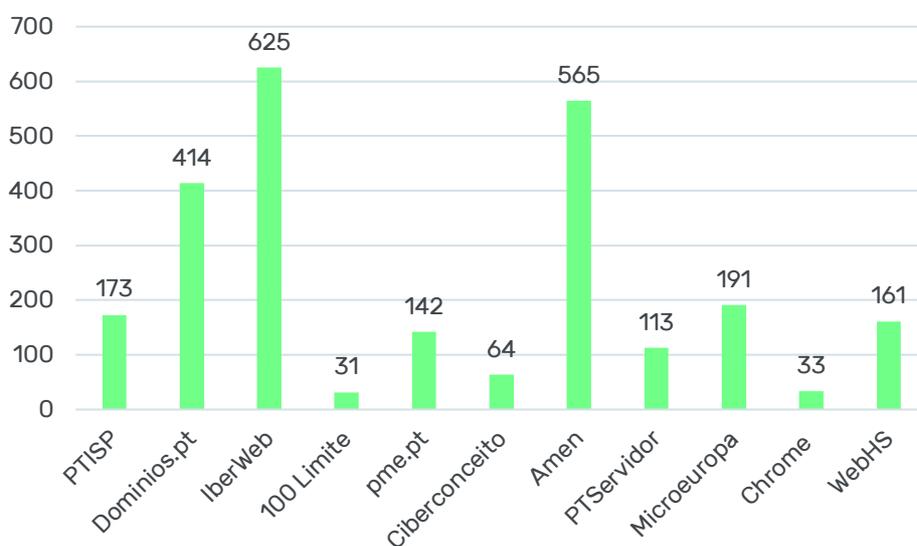
Em termos de resultados materiais, este ano foram emitidos 60 471 vouchers 3em1.pt sendo que 45 328 são vouchers ENH. Nos restantes incluem-se, por exemplo, os vouchers entregues aos concorrentes do Sitestar.pt e os vouchers emitidos no âmbito do ComércioDigital.pt. Consta-se que, no entanto, só foram ativados 2 517 vouchers.

Imagem 25 – Vouchers emitidos 2019 vs 2018



Em 2019 eram *registrars* aderentes: 100 Limite, PTISP, Amen, Ciberconceito, Domínios.pt, Chrome, Iberweb, Microeuropa, PTServidor, WebHS e PME.PT. Os *registrars* mais requisitados neste período foram a Iberweb, a Amen e a Domínios.pt.

Imagem 26 – Vouchers emitidos por registrar aderente



Pensado para poder alargar-se a outras iniciativas fora do âmbito da Empresa na Hora, em 2018 foi celebrado protocolo entre a ACEPI, a CCP e o .PT para, sob a égide do Ministério da Economia, desenvolver o Programa **ComércioDigital.pt** – Qualificar o Comércio e os Serviços para a Economia Digital que tem como objetivo a modernização e capacitação de mais de 50.000 PME's, em 3 anos, na adoção de uma efetiva e consequente presença na internet e apoio na utilização e aquisição de ferramentas de marketing digital, para um crescimento sustentável e globalizado dos seus negócios. Uma das iniciativas pensadas no âmbito deste programa, e que envolve o .PT, é o 3em1 Comércio (oferta de domínio .pt, de ferramenta de desenvolvimento de site e respetivo alojamento e de emails, durante um ano), dirigido a microempresas e PME's, em particular do comércio de proximidade (comércio e serviços), que ainda não têm a sua página na internet. Foi oficialmente lançado no dia 6 de fevereiro, em Leiria, o roadshow do Programa ComércioDigital.pt, numa sessão presidida pelo Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira. Esta foi a primeira sessão de 150 previstas de um roadshow que está a percorrer Portugal Continental. Foram emitidos 13 050 vouchers 3em1 Comércio para distribuição neste roadshow. Além disso, o .PT produziu um vídeo tutorial sobre como registar na plataforma 3em1.pt e como ativar os referidos vouchers.

Imagem 27 – Voucher 3em1 Comércio

comérciodigital

acepi ASSOCIAÇÃO ECONÓMICA DIGITAL .pt

Voucher 3em1

Ative o seu voucher
em www.3em1.pt



Na internet, o comércio não tem fronteiras.

uma iniciativa:



com o apoio da:



em parceria com:



patrocinadores master:



patrocinadores principais:



patrocinador:



No sentido de promover estas iniciativas de apoio à transformação digital, em especial das nossas pequenas empresas - 3em1.pt e ComércioDigital.pt -, o .PT marcou presença no **Portugal Exportador 2019**. O evento foi organizado pela aicep Portugal Global e decorreu no dia 27 de novembro, no Centro de Congressos de Lisboa.

Imagem 28 – Portugal Exportador 2019



Também no âmbito do 3em1.pt, demos continuidade à parceria com a **Acredita Portugal**, uma organização sem fins lucrativos focada no desenvolvimento e promoção do empreendedorismo nacional. O .PT ofereceu vouchers 3em1.pt aos 150 semifinalistas do concurso de empreendedorismo da Acredita Portugal, para que estes possam promover a sua presença digital. A 9ª edição do concurso contou com um total de 10 340 inscritos.

5.3. Outras iniciativas

O apoio a iniciativas na área da dinamização da internet e promoção das competências digitais a nível nacional, a organização de eventos, workshops e ações de formação neste âmbito continua a ser uma prioridade. Neste pressuposto, continuámos a apoiar iniciativas de terceiros que possam conduzir ao incremento e disseminação da utilização da internet e das competências digitais a nível nacional.

O .PT é uma das entidades promotoras do **MUDA – Movimento pela Utilização Digital Ativa**, que pretende incentivar a participação dos portugueses no espaço digital.

Em 2018 o MUDA percorreu Portugal de Norte a Sul a sensibilizar a população para uma utilização digital mais ativa, informada e responsável. Em 2019 o Roadshow MUDA voltou à estrada e a primeira paragem foi no fim-de-semana de 2 e 3 de fevereiro no Continente das Caldas da Rainha, em parceria com o .PT.

Imagem 29 – .PT no roadshow MUDA



Neste contexto, o .PT tem também participado no programa MUDA Num Minuto, que é transmitido diariamente na RTP1 e na RTP3 e que está também disponível nas páginas do MUDA nas redes sociais. Através de uma série de vídeos informativos, o programa procura mostrar aos portugueses as vantagens de utilizar as plataformas digitais. Até ao momento já foram transmitidos mais de 200 programas. Os parceiros são convidados a participar e o .PT tem vindo a produzir diferentes conteúdos, designadamente, sobre a utilização segura da internet, o que é um domínio, o porquê de registar em .pt, o Selo CONFIO e o Programa ComércioDigital.pt.

O MUDA tem também contribuído ativamente para a adesão dos portugueses à Chave Móvel Digital. Do total de 1 189 641 novas adesões, 916 794 foram em 2019. Neste âmbito, o .PT participou, no dia 11 de abril, no Workshop Chave Móvel Digital, organizado pelo MUDA e pela Agência para a Modernização Administrativa, que contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Modernização Administrativa, Luís Goes Pinheiro. Para além da discussão sobre diversos temas, como os principais tipos de utilização e alguns aspetos jurídicos como sistemas de identificação e assinatura eletrónica, foram ainda apresentados alguns casos de sucesso de alguns parceiros MUDA que já implementaram a Chave Móvel Digital. O .PT está também prestes a concluir a implementação da Chave Móvel Digital no âmbito do serviço de registo de domínios.

Com o objetivo de sensibilizar e, com isso, apoiar na promoção e desenvolvimento da inclusão digital em Portugal, o .PT, a FCT e o INCoDe.2030, em parceria com o MUDA, lançaram o programa **#EUSODIGITAL**. Este programa propõe-se trabalhar com pessoas que não têm hoje qualquer interação com o mundo online, através de ações administradas por voluntários, que decorrem em locais de proximidade. O programa arrancou com um roadshow nacional com o qual se pretendia, por um lado, assegurar a sensibilização e apoio à capacitação básica de adultos para a utilização da internet no dia-a-dia nos locais onde o roadshow esteve presente e, por outro, dinamizar o desenvolvimento de uma rede nacional de centros de capacitação para a inclusão digital através de parcerias com organizações de proximidade. Este roadshow percorreu 20 cidades, 11 delas associadas às etapas da Volta a Portugal em bicicleta. Em termos de resultados, verifica-se o seguinte: mais de 5.200 pessoas impactadas; 38 parceiros locais (rede nacional de centros de capacitação para a inclusão digital); 4 entrevistas em direto na RTP (+300 mil espectadores por programa).

Imagem 30 – Roadshow #EUSOUDIGITAL



Como já referido, o .PT é parceiro institucional da **Portugal Digital Week**, uma iniciativa da ACEPI, que este ano decorreu de 21 a 25 de outubro. Durante esta semana decorreram diversas iniciativas nas quais o .PT esteve envolvido: Portugal Digital Summit, Prémios ACEPI Navegantes XXI, Alemanha-Portugal eCommerce Roundtable e Estudo da Economia Digital em Portugal.

O Portugal Digital Summit teve lugar nos dias 22 e 23 de outubro, no Pavilhão Carlos Lopes, onde o .PT foi logo apresentado na sessão de abertura. O .PT esteve ainda presente com um stand na área de exposição, em parceria com a EURid, onde divulgou o .pt e a iniciativa 3em1.pt, esta última através dos *registrars* aderentes ao 3em1.pt que aceitaram estar presentes no nosso stand (AMEN, Domínios.pt, Iberweb, Online.pt, PTisp, PTServidor e WebHS).

Imagem 31 – Sessão de abertura

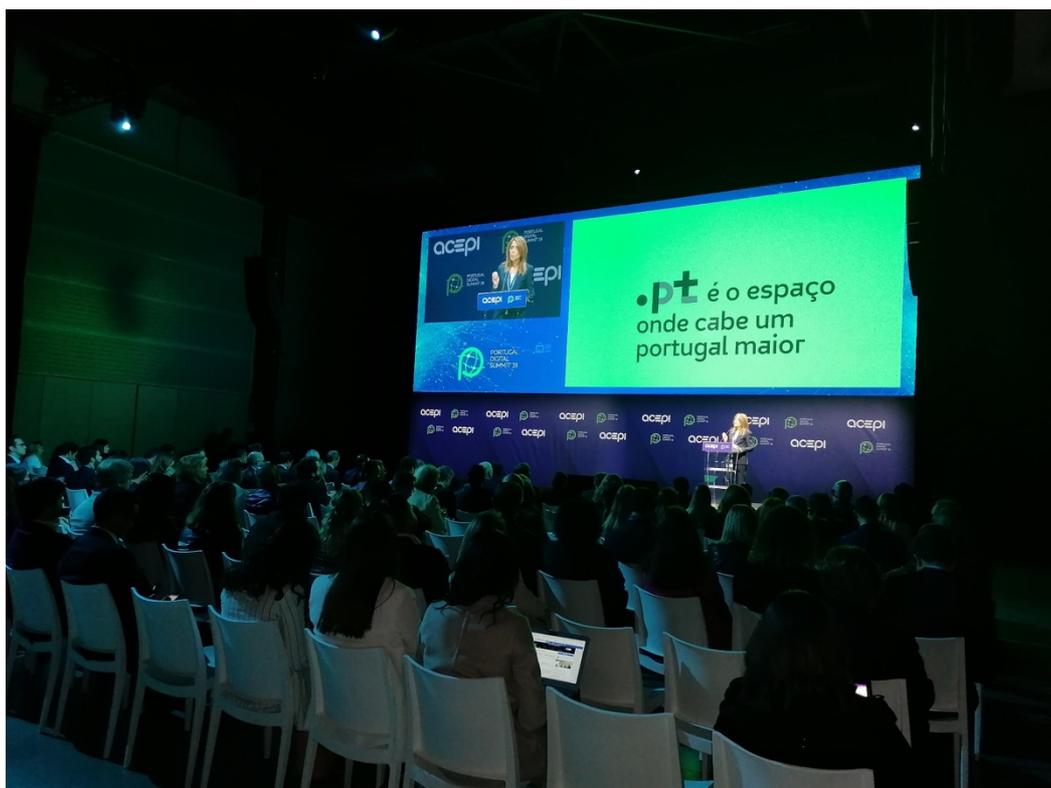


Imagem 32 –Stand



No segundo dia do evento, o .PT organizou o painel “Internet Governance & Regulation”, que contou com Giovanni Seppia (EURid), Demi Getschko (NIC.BR), Jörg Schweiger (DENIC), Andrea Becalli (ICANN) e António Gameiro Marques (Gabinete Nacional de Segurança) como oradores e com Marta Moreira Dias (.PT e LusNIC) como moderadora. Também no mesmo dia a presidente do .PT, Luisa Ribeiro Lopes, participou no painel “Digital Skills for the Future”.

Imagem 33 – Painel “Internet Governance & Regulation”



No dia 24 de outubro decorreu a cerimónia de entrega dos Prémios ACEPI Navegantes XXI e o .PT apoiou 3 categorias:

Melhor Site .pt: www.laredoute.pt

Melhor Site Escola/Sitestar.pt: www.ensinointegradodamusica.pt, Casa Pia de Lisboa

Melhor App for Good: Color You, Instituto dos Pupilos do Exército

Imagem 34 – Prémios ACEPI Navegantes XXI



O .PT foi, novamente, coorganizador da **Iniciativa Portuguesa do Fórum da Governação da Internet** (IPFGI) que se realizou a 13 de novembro na Universidade da Beira Interior. Especificamente, o .PT coorganizou uma sessão sobre “Conteúdos ilícitos na Internet – Dark web: a regulação acende a luz?”. A sessão contou com André Silva (Direção-Geral do Consumidor), Baltazar Rodrigues (Polícia Judiciária), João Palmeiro (Associação Portuguesa de Imprensa) e Valter Santos (Bitsight) como oradores e com Sérgio Gomes da Siva (Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros) como moderador. Durante o evento, estiveram ainda em discussão temas como: políticas públicas da internet nos contextos nacional e global; descentralized ledger technologies (DLT), incluindo Blockchain; e comportamentos, segurança e confiança no ciberespaço. O .PT tem também a responsabilidade de manutenção e atualização do site da Iniciativa: www.governacaointernet.pt.

Imagem 35 – IPFGI



As finais mundiais do **International Collegiate Programming Contest** (ICPC) realizaram-se no Porto, entre 31 de março e 5 de abril, e o .PT foi parceiro. O ICPC é um concurso de programação algorítmica para estudantes universitários.

No âmbito da igualdade de género, o .PT é uma das entidades signatárias da **Carta Portuguesa para a Diversidade** e apoia a iniciativa "Engenheiras por 1 dia", que pretende contribuir para a construção de um futuro onde os estereótipos relacionados com o género deixem de afastar as alunas das engenharias. Neste contexto participou no debate "Um futuro nas TIC?", que se realizou no dia 4 de abril na Escola Básica e Secundária Prof. Reynaldo dos Santos.

Este ano o .PT associou-se à '**yourEUright**', uma campanha da União Europeia que visa contribuir para que os consumidores conheçam e exerçam os seus direitos quando compram na internet. O reduzido número de reclamações e a resistência às compras online levaram a União Europeia a associar-se à Organização Europeia de Consumidores, representada em Portugal pela Deco Proteste, no desenvolvimento da campanha "yourEUright – Estás no teu Direito". Em Portugal a campanha está maioritariamente focada na divulgação de quatro direitos: mudança de banco vs transparência bancária, publicidade honesta, devolução em 14 dias e pacotes de viagem.

O .PT apoiou a iniciativa **Visões do Futuro**, organizada pela DECO Proteste, que decorreu nos dias 18 e 19 de outubro, no Pavilhão Carlos Lopes.

No que diz respeito ao combate à desinformação na internet, o .PT é parceiro da **Media Veritas**, uma iniciativa da Associação Portuguesa de Imprensa, em colaboração com a Google, que tem como finalidade o combate aos conteúdos falsos e à desinformação na internet.

6. CONTENCIOSO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Ao abrigo da al. a), do n.º 3 do artigo 6.º dos Estatutos da Associação DNS.PT, no dia 22 de abril, realizou-se a primeira Assembleia Geral de 2019 para análise e aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2018, e deliberação sobre a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho Diretivo, à luz do disposto na al. l) do n.º 3 do artigo 6.º.

A Assembleia Geral voltou a reunir, a 4 de julho, tendo a ordem de trabalhos incluído dois pontos de particular relevância, a saber: análise e aprovação das linhas estratégicas para o próximo triénio 2019-2021 e a designação dos titulares dos órgãos sociais, conforme proposta apresentada por todos os associados, nos termos da alínea c), do n.º 3 do artigo 6.º dos Estatutos, tendo ambos os pontos sido aprovados por unanimidade.

A Assembleia Geral reuniu de novo a 14 e a 29 de outubro para deliberar sobre matérias atinentes à nomeação da Comissão de Vencimentos do .PT.

No dia 29 de março teve lugar a reunião do Conselho Fiscal, que apreciou e aprovou as contas referentes ao exercício de 2018, emitindo o respetivo parecer favorável. O Conselho Fiscal reuniu seguidamente no dia 10 de outubro, para dar parecer sobre as obras de remodelação do novo edifício sede da Associação DNS.PT, tendo sido emitido parecer positivo à proposta apresentada pelo Conselho Diretivo, e voltou a reunir no dia 12 de dezembro, para análise e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2020, tendo este documento de gestão sido devidamente aprovado, ao abrigo do disposto nas als. b) e c), do n.º 2, do artigo 8º dos Estatutos.

Nos termos do n.º 5 do artigo 9º dos Estatutos, a 29 de janeiro realizou-se a primeira reunião do Conselho Consultivo de 2019, tendo sido apresentados o Plano de Atividades e Orçamento de 2019 e os novos Estatutos da Associação DNS.PT. O Conselho Consultivo voltou a reunir a 10 de abril para apresentação e emissão de parecer sobre a proposta do Relatório de Atividades e Contas de 2018, de acordo com o disposto na al. c), do n.º 6, do artigo 9.º dos Estatutos, tendo sido obtido parecer favorável por todos os presentes. No dia 18 de dezembro decorreu a última reunião anual do Conselho Consultivo, na qual foi apresentado o Plano de Atividades e Orçamento para 2020, que obteve parecer positivo, e nomeado novo Presidente e Secretário do Conselho Consultivo para o próximo triénio 2019-2021, nos termos da al. a), do n.º 6, do artigo 9º dos Estatutos.

Conforme se infere do acima exposto, iniciámos o ano de 2019 com a operação e publicação das alterações aos Estatutos da Associação DNS.PT, aprovadas em Assembleia Geral, no dia 21 de dezembro de 2018, na sequência do Despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 10 de maio de 2018, tendo-se procedido à atualização da redação de quatro artigos e à introdução de um novo artigo.

Em matéria de contencioso, os processos judiciais relativos às queixas-crime apresentadas pelo .PT, em 2018, quer pela prática dos crimes de difamação com publicidade e calúnia e ofensa a organismo, serviço ou pessoa coletiva, quer pela prática dos ilícitos criminais de imitação de marca, falsidade e burla informática e falsificação de documentos, continuaram a correr os seus termos nas instâncias próprias no decorrer do ano de 2019. Apresentámos, ainda, reclamação junto do INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial, contra o pedido de registo do logótipo n.º 48778 – DOTT.PT e, no segundo quadrimestre, fomos notificados da absolvição do pedido no âmbito de ação judicial proposta contra o .PT no âmbito do processo decorrente de aceitação de registo de nome de domínio.

Garantindo o .PT uma política de resolução extrajudicial de conflitos em matéria de nomes de domínio com recurso ao ARBITRARE – Centro de Arbitragem para a Propriedade Industrial, Nomes de Domínio e Firmas e Denominações, nos termos do disposto no artigo 41º das Regras de Registo de Nomes de Domínio .pt, durante 2019, registou-se uma redução do número de ações para menos 7 face ao ano anterior. Relativamente ao sentido das sentenças arbitrais registaram-se 6 decisões que conduziram à transferência de titularidade do nome de domínio e 2 no sentido da sua manutenção. Foram ainda alcançados 3 acordos em sede de mediação. Nota ainda para 2 processos instaurados contra o .PT, relativos à recusa de nomes de domínios, ambos arquivados por falta de condições de arbitrabilidade.

No âmbito da gestão jurídica interna, na resposta qualificada a pedidos de informação, reclamações e pareceres dirigidos ao .PT, e resultante exclusivamente da atividade de registo e gestão de nomes, verificam-se também valores pouco expressivos sem variações significativas, relativamente a igual período do ano anterior. O tempo médio de resposta a reclamações e a pareceres foi de 2 dias.

Imagem 36 – Evolução do Despacho Jurídico

Anual	2018	2019
Reclamações	2	6
Pareceres	101	95
Penhoras	9	7
Denúncias	8	0

No que respeita ao contacto efetuado por agentes oficiais para a penhora de direitos sobre nomes de domínio registados, nos termos do disposto no artigo 778º do Código de Processo Civil, o .PT procedeu à execução de sete penhoras, verificando-se, residualmente, a impossibilidade de atuar nesse sentido por não se verificarem cumpridos os pressupostos de legitimidade para o efeito.

Na gestão dos portais de reclamações “Livro de Reclamações Eletrónico”, cuja disponibilização passou a ser obrigatória desde o dia 1 de julho de 2018, e “Portal da Queixa”, plataforma online, criada em 2009, que funciona como uma rede social privilegiada de consumidores nacionais, registámos uma diminuição dos tempos de resposta às solicitações de clientes e um aumento gradual do índice de satisfação nesta última plataforma, terminando o ano de 2019 com 75.1 de satisfação, valor muito acima do registado no ano de 2018.

Ao longo do ano fez-se um acompanhamento da evolução do quadro legislativo e regulamentar decorrente da aprovação e entrada em vigor de vários diplomas, a nível nacional e europeu, com impacto na nossa atividade e, neste contexto, lançámos, no segundo quadrimestre de 2019, a iniciativa “oquedizalei.pt” que, contando já com 6 edições, consiste na elaboração de breves sumários sobre novos diplomas legais, decisões jurisprudências ou artigos técnico-jurídicos de interesse, e na sua divulgação junto dos colaboradores e dos stakeholders interessados.

A entrada em vigor de novos diplomas como a Lei n.º 93/2019, de 4 de setembro, que alterou o Código de Trabalho e o Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, ou a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, que veio assegurar a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, comumente designado por RGPD, impuseram-nos uma análise e revisão de forma a atualizar procedimentos e documentos internos.

Ainda relativamente ao acompanhamento do novo quadro legislativo e regulamentar, e sob enquadramento das novas obrigações impostas aos registries de domínios de topo da internet, pelo Regulamento (UE) 2017/2394 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de dezembro de 2017, o .PT dirigiu uma carta à Direção Geral do Consumidor, disponibilizando-se a cooperar com esta entidade nos aspetos considerados convenientes para clarificação do modo de execução dos novos poderes cometidos às autoridades nacionais responsáveis pela aplicação da legislação de proteção dos consumidores.

No âmbito da classificação do .PT como operador de serviços essenciais, ao abrigo da Lei n.º 46/2018, de 13 de agosto, que transpôs para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2016/1148 do Parlamento e do Conselho, de 6 de julho de 2016, comumente designada de Diretiva NIS, fomos contactados para uma reunião com representantes da Comissão Europeia no sentido de coletar informações sobre o impacto da Diretiva NIS no plano nacional, designadamente no que respeita aos desafios que as empresas e as

administrações têm vindo a enfrentar no processo de implementação das novas imposições legais.

Estando cometida ao .PT uma obrigação, consagrada estatutariamente, de apoio e envolvimento em projetos e iniciativas da responsabilidade de entidades devidamente mandatadas para o desenvolvimento de ações que possam contribuir para a promoção e capacitação, na área das competências digitais, da população portuguesa, foi celebrado, em setembro de 2019, um Memorando de Entendimento entre a FCT e o .PT referente às medidas, ações e projetos a serem realizados no âmbito do programa nacional INCoDE.2030 - Iniciativa Nacional de Competências Digitais, um programa de política pública, dedicado ao reforço das competências digitais num âmbito alargado de desenvolvimento digital.

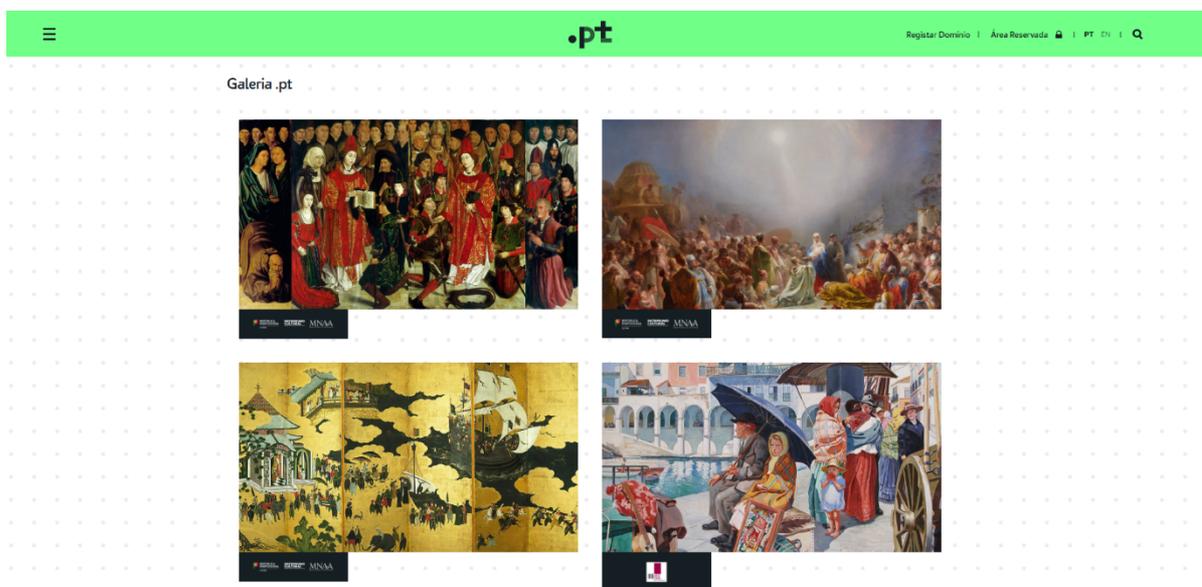
Também em setembro de 2019, e no âmbito da obrigação estatutária acima aludida, o .PT constituiu-se como associado fundador da “E-Computação – Associação para o Ensino e Computação”, cujo objetivo é fomentar e apoiar o ensino da computação ao nível do ensino obrigatório em Portugal, promovendo o reconhecimento das ciências da computação e da ética digital como disciplina nuclear para a formação académica e estimulando a sua disseminação junto das camadas mais jovens da sociedade.

7. COMUNICAÇÃO

Mantêm-se os meios e recursos ao nível da divulgação online, destacando-se o site www.dns.pt e as páginas no Facebook, Instagram, LinkedIn e Youtube. No que diz respeito ao Facebook, totalizámos 180 posts, cerca de 400 pessoas alcançadas por post e um total de 3 350 “gostos” na página.

Em outubro de 2018 apresentámos uma nova imagem corporativa e um novo website. Em dns.pt, para além da atualização dos conteúdos, reforçámos a nossa galeria com imagens de obras de arte e cultura portuguesas, na sequência dos acordos realizados com 12 museus nacionais. Queremos com isto contribuir para tornar o .pt uma marca de Portugal no mundo.

Imagem 37 – Galeria site .PT

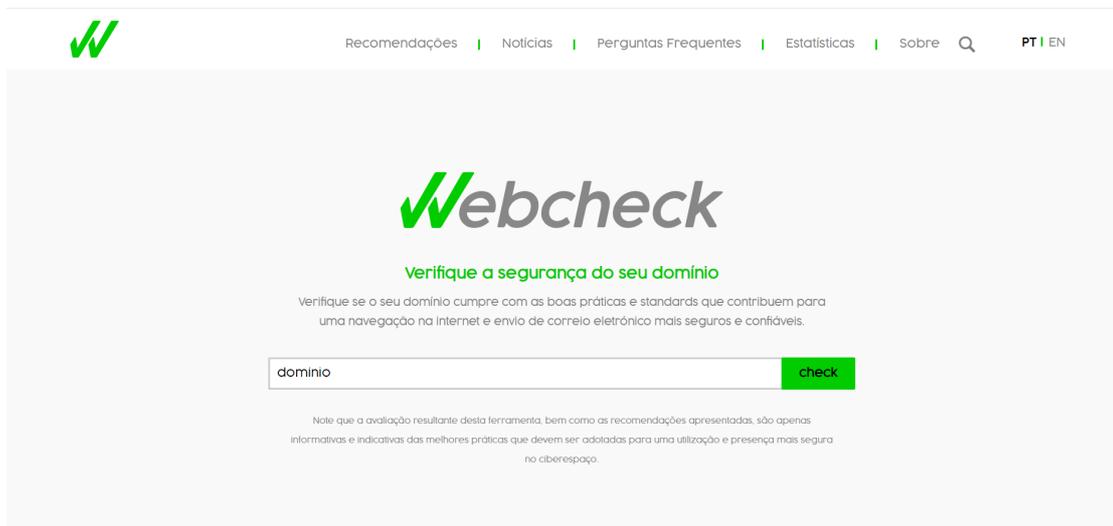


Este ano registámos um total de 205 074 sessões e 672 009 visualizações de página no site www.dns.pt. Denota-se aqui um elevado aumento em comparação com o mesmo período do ano anterior (109 018 sessões e 386 078 visualizações de página). Também o número de novos utilizadores aumentou significativamente, de 33 724 em 2018 para 71 205 em 2019.

De relevo regista-se ainda a publicação na imprensa de 191 notícias centradas principalmente nos seguintes temas: registos em .pt em 2018, ComércioDigital.pt, webcheck.pt, SOC, #EUSOUDIGITAL, Jovem Aluna .PT. O número de notícias aumentou face a 2018 (total de 140 notícias).

Continuámos, também, a produzir infografias sobre temas diversos, como sejam o Estudo de Satisfação, “Tendências de registo de domínios em Portugal” e Registries e conteúdos online”. Ao nível do digital, desenvolvemos o layout para o website webcheck.pt e uma *landing page* para as Comunidades Criativas para a Inclusão Digital.

Imagem 40 – Site webcheck.pt



O .PT passou a disponibilizar informação de cariz jurídico à sua equipa, através de uma iniciativa que apelidou de “oquedizalei.pt”.

Imagem 41 – oquedizalei.pt



Imagem 42 – brochura institucional .PT



Imagem 40 – Site webcheck.pt

.pt Call Center
 [INFORMAÇÕES GERAIS](#)
 [DOMÍNIOS.PT](#)
 [ENTIDADES](#)
 [FORMAÇÕES](#)
 [LINKS ÚTEIS](#)
 PT | EN



Horário do .PT:
9:00-13:00 e 14:00-18:00

 <p>Em caso de impossibilidade de contacto para o número de apoio ao Contact Center, ou em caso de urgência contactar: 211 308 211 / 964 558 139 / Ricardo Ferreira</p> <p>Contacto no âmbito da Segurança de Informação (abuse@dns.pt) Ricardo Pires: 910161947</p>	 <p>Outros números que poderão ser necessários:</p> <p>Nº Secretariado .PT: 211 308 200</p> <p>Nº Registrar: 211 308 210</p> <p>E-mail Registrar: registrar@dns.pt</p> <p>(Atenção fornecer apenas a entidades Registrar)</p>	 <p>Encaminhar e-mails para o .PT pelo back-office:</p> <p>Pedidos de alteração a processos e contactos e respetiva documentação: alteracoes@dns.pt</p> <p>Pedidos de tesouraria, de parecer, reclamações, ou outras questões que não possam ser respondidas diretamente: recurso@dns.pt</p> <p>(Atenção estes endereços de e-mail são internos e não são para divulgar para o exterior)</p>	 <p>Morada para Contacto Postal: .PT Apartado 12050 1061-001 Lisboa</p> <p>Morada Física: Rua Latino Coelho, nº13, 5º piso 1050-132 Lisboa</p>
---	---	--	--

© Copyright 2020 - Associação DNS.PT - Todos os direitos reservados








8. COOPERAÇÃO

A missão da Associação DNS.PT está centrada na gestão, operação e manutenção do registo do domínio de topo .pt, e, decorrente desta, na dinamização da internet em Portugal. Paralelamente, o .PT tem sido chamado a envolver-se num conjunto de outras atividades e serviços adicionais, assentes num princípio de colaboração institucional e num objetivo de inovação e desenvolvimento.

Neste contexto, em 2019, o .PT manteve o seu papel de dinamizador junto dos congéneres oriundos dos países da CPLP, garantindo o apoio, o desenho de políticas e, de forma genérica, a criação de sinergias na área do DNS, com especial enfoque para os trabalhos concretamente realizados com Moçambique (.mz) e Angola (.ao), no âmbito da execução dos protocolos de colaboração celebrados, respetivamente, em 2018 e 2019, entre os quais se destacam a elaboração de uma análise comparativa dos termos e condições aplicáveis ao registo de nomes sob seis ccTLD's de referência e a posterior apresentação de uma proposta de instrumento regulatório para este efeito.

Relativamente à colaboração com a Guiné-Bissau, mantivemos a gestão técnica e administrativa do ccTLD .gw, conforme apoio protocolado em 2014, merecendo destaque o facto de terem sido registados 836 domínios em .gw, sendo que apenas 31% se encontram ativos dado que, no âmbito da monotorização jurídica, os restantes foram removidos, nos termos das regras de registo aplicáveis. No entanto, em 2019, o .gw apresentou um crescimento de 19%. O TLD contabiliza já 25 registrars aderentes.

A par das atividades referidas, mantivemos o já residual apoio técnico aos ccTLD's africanos .ao, .st e .cv, colaborando a nível da gestão dos servidores de zona. Em particular relativamente a .tl (top level domain de Timor Leste) foram reativadas conversações no sentido de, em parceria com a APTLD (Asia and Pacific Top Level Domain Association) e com a AUDA (registry de .au), encontrar um modelo de colaboração para apoiar no desenho e reestruturação do novo registry deste país.

A convite do Ministério das Telecomunicações e das Tecnologias de Informação de Angola, o .PT esteve representado como orador em dois painéis no ANGOTIC – Angola ICT Forum 2019, que se realizou de 18 a 20 de junho no Centro de Convenções de Talatona, em Luanda. No segundo dia do evento, Luisa Ribeiro Lopes, Presidente do Conselho Diretivo do .PT, foi oradora no painel sobre “Internet: utilização, prevenção e segurança” e Marta Moreira Dias, Vogal do Conselho Diretivo do .PT, participou no painel sobre “Cibersegurança como chave para uma economia digital”.

Decorreu, no dia 23 de outubro, em Lisboa, a quarta Assembleia Geral da LusNIC - Associação de Registries de Língua Portuguesa, constituída formalmente a 23 de setembro de 2015. Nesta assembleia foi levada à consideração dos associados a nomeação de novos membros para os diferentes órgãos sociais, em substituição de representantes que cessaram funções junto dos associados, tendo a sua nomeação sido aprovada por unanimidade. Durante a Assembleia Geral foi ainda apreciado o estado de execução do Plano de Atividades e Orçamento 2019-2020 e apresentada uma proposta de execução das atividades aí previstas, das quais foram destacadas como prioritárias a criação de um anuário da LusNIC, que reúna os principais dados estatísticos resultantes da gestão de cada ccTLD, a participação regular em eventos de comprovado interesse para os objetivos da associação e, por último, a organização de ações de formação e workshops que satisfaçam as necessidades formativas específicas de cada associado. Os associados reiteraram ainda o seu interesse na candidatura da LusNIC ao Estatuto de Observador Consultivo da CPLP, que se encontra ainda em apreciação junto da entidade competente.

Imagem 42 - Assembleia Geral da LusNIC



No âmbito da iniciativa **CONFIO**, a marca de confiança online que resultou da celebração de um protocolo de parceria entre o .PT, a ACEPI e a DECO, que tem como objetivos promover as boas práticas no comércio eletrónico em particular, e na utilização da internet em geral, traduzida num selo eletrónico destinado a websites, aumentámos o número de sites

acreditados com o selo CONFIO. Apresentamos, em termos numéricos, 35 sites com o selo CONFIO e 7 sites em processo de adesão ao selo, que se encontram em fase de auditoria.

Sendo o .PT a entidade acreditadora cabe-lhe a tarefa de acompanhamento permanente dos processos de pedidos de adesão ao selo CONFIO, até à sua atribuição final, bem como a reavaliação anual dos sites acreditados. Este acompanhamento permanente pressupõe uma gestão interna diária dos pedidos de selo na plataforma, assim como uma assistência permanente aos processos em fase de auditoria, que se traduz no estabelecimento de um elo de ligação entre as questões suscitadas pelos clientes aos auditores e vice-versa. Para além da monitorização interna dos pedidos no site, o .PT também o atualiza com notícias ou com outros conteúdos relevantes do projeto e está ainda incumbido de responder a qualquer pedido de informação que decorra dos contactos disponibilizados no site.

Não obstante as ações realizadas nestes três anos de existência, e o aumento do interesse das entidades em terem os seus websites certificados, o objetivo de atribuição de selos tem ficado aquém das expectativas, por esta razão, ao longo de 2019, foram revistas as condições de atribuição do selo CONFIO, no sentido de, designadamente, diminuir o custo e facilitar o processo de atribuição da acreditação, sem diminuir, no entanto, o nível de confiança a este associado. As alterações a que aqui nos referimos começaram a ser já refletidas no Código de Conduta e no Regulamento do selo CONFIO.

No âmbito da segurança, e em linha com o definido na Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço, o .PT tem vindo a trabalhar de forma próxima com a Autoridade Nacional de Cibersegurança - o **Centro Nacional de Cibersegurança** (CNCS) - que, entre outras, tem competências no campo da prevenção, monitorização, deteção, reação, análise e correção, destinadas a fazer face a incidentes de cibersegurança e ciberataques, exercendo os poderes de autoridade nacional competente em matéria de cibersegurança, relativamente ao Estado e aos operadores de infraestruturas críticas nacionais. Ainda nesta linha destacam-se as ações de colaboração estreita com o CERT.PT, serviço integrante do CNCS que coordena a resposta a incidentes envolvendo entidades do Estado, operadores de serviços essenciais, operadores de Infraestruturas Críticas nacionais e prestadores de serviços digitais.

O .PT continua a ter um envolvimento, na veste de entidade imparcial e tecnicamente credível, no alojamento e manutenção técnica das plataformas de suporte às iniciativas formalizadas via “Memorando de Entendimento: Ofertas Legais” e “Acordo Streaming Live”. Em ambos os casos, a colaboração decorre da parceria, já iniciada em 2013, com a **Inspeção-Geral das Atividades Culturais**.

Para além-fronteiras a nossa colaboração estende-se ainda na representação, como **membros ou/e participantes em grupos de trabalho**, em organismos como o CENTR, o ICANN, via ccNSO e no apoio que damos ao GAC, representado a nível nacional pela FCT, o

EuroDIG e o IGF. A presença nestes eventos importa a elaboração de um relatório disponibilizado nas nossas plataformas digitais.

A ICANN realizou, no dia 19 de junho, uma formação sobre o setor de nomes de domínio na Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, em Lisboa. O .PT participou nesta iniciativa, na qual foram abordados temas como a estrutura e políticas da ICANN, o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados e as especificações temporárias e questões de conformidade relacionadas com os *registrars*. Também a 19ª reunião do ICANN-Studienkreis teve lugar em Lisboa, nos dias 7 e 8 de outubro, e o .PT também marcou presença.

Ainda no âmbito da participação internacional, o .PT marcou presença na 3rd Global Conference of the Internet & Jurisdiction Policy Network, que decorreu de 3 a 5 de junho em Berlim.

9. INOVAÇÃO

Projeto escolher-o.pt

O .PT, enquanto entidade que se pretende de vanguarda no desenvolvimento das competências digitais, abraçou em 2019 o seguinte desafio: contratação de dois finalistas de universidades portuguesas, das áreas do marketing digital e de Matemática/Física, para se juntarem à nossa equipa e em conjunto desenvolverem um projeto que visa, utilizando marketing digital direcionando com a utilização de algoritmos de inteligência artificial, saber onde estão e influenciar na escolha de quem pretende ter uma presença online, para o fazer em .pt. Para o efeito, o .PT contactou o ISCTE, o IPAM, a FCT-NOVA e o Instituto Superior Técnico no sentido de solicitar a divulgação do projeto junto dos respetivos alunos finalistas nestas áreas. As candidaturas estiveram abertas até ao dia 30 de junho. Após essa data foram realizadas entrevistas e foi selecionada apenas uma pessoa que integrou a equipa do .PT em setembro e que tem competências nas áreas acima referidas.

10. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O .PT chamou de novo a si o apoio a ações que, estando fora do seu direto âmbito estatutário, considerámos dever acolher mais uma vez. Este é também um compromisso que vai além daquilo que é a nossa missão, é um compromisso com pessoas e valores humanos. Assim, apoiámos e participámos na Corrida Terry Fox, da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que se realizou no dia 4 de maio. Ao longo dos últimos 20 anos, a Liga Portuguesa Contra o Cancro tem financiado as Bolsas Terry Fox e já investiu o valor de 800.000€, entregando 54 bolsas de investigação em oncologia.

Neste âmbito, o .PT apoiou ainda o Instituto Português de Oncologia do Porto através da oferta de equipamento informático e dos domínios STMO.com.pt, lpoporto.pt e Roreno.com.pt. Contactámos ainda o IPO de Lisboa e de Coimbra para apoio nos mesmos moldes, apoio esse que acabou por não se concretizar.

Demos também continuidade ao nosso apoio à ENTRAJUDA, através da oferta de mais um domínio para uma plataforma de gestão do voluntariado corporativo: voluntariadoempresa.pt.

Atribuímos ainda um apoio financeiro à Associação Nacional de Combate a Pobreza para aquisição de uma cama elétrica para uma criança com paralisia cerebral.

11. ESTUDOS

No sentido de melhoria contínua dos serviços e da atividade em geral do .PT, promovemos a realização de uma série de estudos que nos fornecem um conjunto de dados objetivos e credíveis que, posteriormente, servem para desenhar estratégias ou políticas internas ou, simplesmente, acabam por se constituir como valiosos instrumentos de diagnóstico.

O primeiro exemplo é o Estudo Anual da Economia Digital (ACEPI/IDC Portugal). Este estudo é apresentado durante a Portugal Digital Week, em outubro, e conta com dados sobre o .pt, nomeadamente a percentagem de empresas que utiliza sites registados em .pt e motivos para o fazer. Deixamos aqui algumas conclusões: a grande maioria das empresas inquiridas tem um domínio .pt (80%); relativamente às razões que estão na base desta escolha, os inquiridos afirmam que o .pt permite identificar o produto/serviço como português e dá credibilidade.

O Estudo EU Kids Online, já antes referido, coordenado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e que contou com o apoio financeiro do .PT e

com o contributo da Direção Geral de Educação e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, faz a fotografia daquilo que são os usos, competências, riscos e mediações da internet, reportados a nível nacional por um universo de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos.

O .PT, em parceria com a Marktest, realizou mais uma edição do estudo de satisfação para aferir a opinião que clientes e registrars têm sobre o serviço que prestamos. Ao contrário do que aconteceu em 2017 e 2018, onde não se registaram grandes variações, este ano comparativamente a 2018, a avaliação do .PT foi menos positiva.

Seguindo a tendência registada desde 2017, são os registrars que, de uma maneira geral, melhor avaliam o .PT. Os indicadores de imagem (8,6 p.p), em particular a Segurança a Nível Técnico (8,8 p.p) e a Confiança Transmitida (8,9 p.p) são os indicadores melhor avaliados pelos parceiros, a par dos indicadores relacionados com a Avaliação dos Contactos com o .PT (9.2 p.p), em particular nos atributos de Acompanhamento/Apoio no esclarecimento de dúvidas (9,1 p.p), a Formação e Preparação de Colaboradores (9,1 p.p). Os preços praticados continuam a ser o indicador com pior avaliação, uma vez que obteve um valor médio inferior ao de 2018, de 6,0 pontos, em particular, derivado da pior avaliação dos clientes. Junta-se aos preços a facilidade na gestão/processamento de alterações, com a mesma avaliação média, um dos atributos avaliados ao nível da Área Reservada do site, que foi alterado em 2019. Cientes que a opinião de clientes e registrars é determinante para continuarmos a imprimir valor ao serviço que prestamos, assumimos o compromisso de estudar e implementar um conjunto de melhorias identificadas neste estudo que, certamente, contribuirão para a evolução dos parâmetros de avaliação e posicionamento do .PT.

Imagem 43 – Resultados do Estudo de Satisfação



A nível internacional, o .PT integrou o grupo de trabalho do CENTR *Markert Study*, que tem como objetivo conhecer melhor a chamada "*customer buyer journey*", ou seja, perceber por exemplo o que motiva ou não a compra de um domínio, o nível de conhecimento do ccTLD, etc. Ainda neste contexto, e no âmbito do seu 20º aniversário, o CENTR realizou um estudo sobre o uso de idiomas nos ccTLD's. Para o efeito solicitou ao .PT a lista de nomes de domínio de segundo nível em .pt.

12. RECURSOS HUMANOS

Enquadramento

2019 foi um ano de alterações importantes no modelo de gestão das pessoas no .PT. Com o novo mandato dos Órgãos Sociais eleitos em julho de 2019 e a aprovação do Plano Estratégico 2019-2022, a gestão das Pessoas e a Atração e Retenção de Talentos constituem um pilar base daquele plano.

Em 2019 a rotação de pessoas e a saída de elementos qualificados da equipa ditaram uma reflexão em torno do modelo e política remuneratória do .PT que veio influenciar esta gestão.

Gestão de Desempenho

Sustentado em quatro dimensões - estratégica, operacional, funcional e comportamental - concluiu-se, em fevereiro de 2019, o quarto ano de avaliação da equipa de colaboradores, da qual resultou a segunda progressão de carreiras. Estas dimensões permitem avaliar o empenho, cumprimento e contributo de cada colaborador para o desempenho individual, de equipa e organizacional através de matriz de ponderação adequada ao nível de responsabilidade de cada função e ao cumprimento dos objetivos estabelecidos. Este processo decorreu em três fases: avaliação dos resultados alcançados em 2018, identificação do número de colaboradores com condições para progredir na carreira e definição de objetivos para 2019.

Observando o modelo em vigor, foram avaliados 16 colaboradores, apurando-se uma média global de avaliação de desempenho de 5,68 (numa escala de 1 a 7). Deste processo resultou a atribuição de prémios de desempenho no valor total de €16.808,25 e a progressão na carreira de 5 colaboradores, refletindo um aumento global da massa salarial em 2,2% (€11.494).

Inovação, investigação e formação contínua

Estimulando as parcerias de cooperação existentes entre o .PT e algumas universidades, em 2019 procurou-se inovação e investigação através de uma nova dinâmica, que passou por lançar um desafio aos recém-licenciados na área de marketing, matemática e física. O projeto “escolher-o.pt”, divulgado na plataforma de emprego de 4 universidades (IST; FCT; IPAM; e ISCTE) e com uma duração de 1 ano, desafiava uma equipa de 2 pessoas a desenvolver métricas, medidas e técnicas para estimular e acelerar o registo de domínios de .pt, contribuindo assim para o crescimento da Internet em Portugal. As candidaturas decorreram até 30 de junho de 2019, resultando o recrutamento de 1 colaborador para a área de marketing.

Mantendo o compromisso do estímulo ao desenvolvimento contínuo de competências e a atualização de conhecimentos, apostou-se em 2019 nas áreas especializadas.

No período em análise foram realizadas 23 ações de formação com um total de 1 324 horas e uma execução de €13.148, distribuindo-se da seguinte forma:

Imagem 44 - Execução do plano de formação

Área	Realizado 1 jan – 31		Previsto 1 jan – 31 dez		Desvios	
	Horas	Valor [€]	Horas	Valor [€]	Horas	Valor [€]
DGA	1 030	5 279	281	9 179	749(1)	-3 900(3)
DIS	150	2 366	239	8 500	-89	-6 134(3)
DJCRI	144	5 503	214	7 745	-70	-2 242(2)
TOTAL	1 324	13 148	734	25 424	590	-12 276 (3)

- (1) O desvio verificado deve-se ao facto de um dos cursos planeados ter um nº de horas de formação bastante superior ao previsto (previsto 14h, curso com 750h).
- (2) Este desvio surge uma vez que uma das ações de formação prevista não veio a acontecer por falta de quórum.
- (3) Estes desvios surgem pelo facto do novo modelo de formação, que previa abranger metade da organização, ter sido adiado.

Obrigações Legais e Conformidade

Também em 2019 as matérias de segurança, saúde e de condições de trabalho mereceram a nossa atenção, por um lado no cumprimento da lei, por outro envolvendo as nossas pessoas e garantindo a melhoria contínua das condições ergonómicas e de saúde, destacando-se:

- Auditoria anual e independente para avaliação das condições de segurança, saúde e higiene no trabalho, com especial incidência na medição e verificação da iluminância, conforto térmico (temperatura e humidade) e ruído, tendo-se identificado apenas 1 foco, em open space, com necessidade de intervenção, o vetor de iluminação, o qual já se encontra corrigido;
- Quanto às medidas de autoproteção, por forma a assegurar a manutenção da conformidade da gestão da segurança contra incêndios e respetivos planos de resposta a situações de emergência, nomeadamente no que respeita a procedimentos, registos, equipamentos e sinalização, manteve-se a prática de efetuar uma avaliação técnica independente às instalações do .PT, não tendo sido identificadas não conformidades. Sugerida reciclagem da formação no âmbito da segurança contra incêndio, perspetivando-se a sua concretização em 2020;
- Ainda no âmbito das medidas de autoproteção e planos de treino e formação, foi realizado, em novembro, um simulacro com observação de entidade externa, não se tendo identificado não conformidades;
- Entrega do Relatório Único, em abril, que constitui uma obrigação legal, e que reporta a atividade da organização decorrida no ano anterior, isto é, trata-se de um relatório anual referente à atividade social do .PT;
- Relativamente ao estudo e trabalho de implementação das medidas de autoproteção e planos de resposta a emergência destinados à nova sede do .PT, dado os recentes desenvolvimentos quanto à aprovação do projeto de reabilitação do edifício, prevêm-se desenvolvimentos nesta matéria em 2020;
- No que respeita à execução dos prazos de conservação definidos internamente para os RH no âmbito do RGPD, de mencionar que parte destes prazos foram já assegurados e executados, nomeadamente no que respeita à saída de colaboradores e nos processos de recrutamento. Não obstante, identificou-se a necessidade de rever alguns dos prazos definidos, prevendo-se a realização desta revisão em 2020.

Estudo e implementação de medidas de satisfação

Reconhecendo a importância das pessoas como pilares fundamentais dos valores e missão da organização e determinantes para o seu crescimento e evolução, em 2019 implementámos medidas que pretendem promover a qualidade de vida e o desempenho. Neste contexto, destacamos:

- Estudo e implementação de cartão de refeição, que permitiu o aumento do valor do subsídio de alimentação e do poder de compra, dado os benefícios fiscais e sociais associados a esta modalidade. Este cartão permite ainda o acesso a promoções e descontos, nomeadamente em combustível, restaurantes, hipermercados e talhos;
- Estudo e implementação de novo benefício, um modelo de flexibilização laboral, o qual se subsume ao conceito de mobilidade. Este modelo permite uma maior conciliação entre a vida profissional e familiar, bem como uma maior otimização de recursos, permitindo e incentivando cada trabalhador a exercer a sua atividade laboral fora da sede social do .PT até 2 dias por semana;
- Mantendo o compromisso de estabelecer acordos e protocolos com entidades terceiras, a fim de promover o bem-estar e comodidade das nossas pessoas, apostámos em 4 novas parcerias: 2 direcionadas à saúde, bem-estar e lazer, com um conjunto bastante diversificado de serviços com condições especiais (1 spa e 1 hotel com spa); outra com 1 restaurante, cafetaria, pastelaria, padaria e bar 100% orgânico e biológico, o qual disponibiliza também atividades de lazer e convívio; e ainda com 1 lavandaria de limpeza a seco e lavagem, costura e engomadoria;
- Atendendo à vontade da equipa, fortemente manifestada em questionário anual de satisfação, desenvolveu-se, em parceria com a DJCRI, um convívio anual de colaboradores, único e exclusivo para estes, no dia do aniversário do .PT, redirecionado aos seus interesses e vontades, tendo sido este convívio um sucesso;
- Participação de muitos dos colaboradores da equipa .PT na corrida das empresas B2RUN, proporcionando mais um momento de lazer e convívio também com parceiros, associados e *registrars*, garantindo ainda a nossa presença no workshop sobre saúde e bem-estar nas organizações;
- Outras atividades e eventos que incentivaram a partilha e comunicação intra equipas.

Novo Modelo de gestão de Pessoas

Na sequência do Plano Estratégico 2019-2022, no qual a Atração e Gestão de Pessoas surge como um espaço estratégico de atuação, no último trimestre foram iniciados os trabalhos de desenvolvimento com vista à implementação de um novo modelo de gestão de pessoas e política retributiva que, por um lado, corresponda às motivações e expectativas das nossas pessoas, por outro que permita uma gestão mais eficiente das equipas e o crescimento sustentado do .PT, alinhado à missão e propósito da organização.

Este projeto tem como objetivos principais:

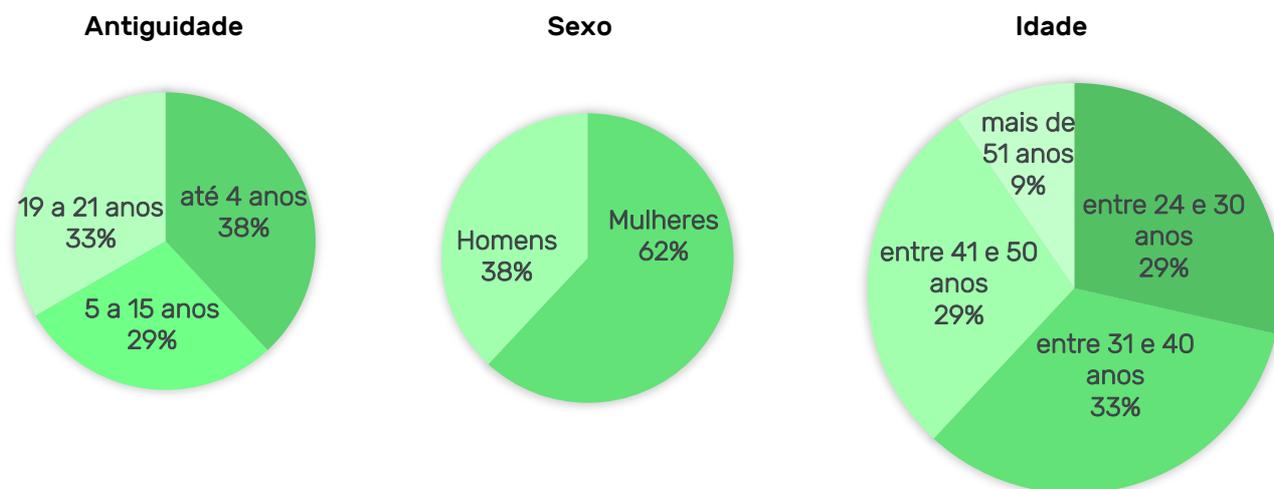
- aumento da performance e do engagement organizacional, alinhados com a estratégia e cultura .PT;
- fortalecimento da cultura .PT;
- melhoria dos indicadores e performance organizacional;
- processos de gestão de pessoas mais ágeis e eficazes, que promovam a atração e retenção de talento.

No âmbito deste projeto foram realizadas as tarefas que se seguem:

- seleção de entidade e adjudicação do projeto;
- estudo de engagement - preparação e realização do estudo através de inquérito por questionário e análise de resultados.

A Equipa .PT

- 21 Colaboradores
- 15 contratos sem termo e 6 contratos a termo certo
- Média de idades de 38 anos
- Média de antiguidade de 10 anos
- 81% dos colaboradores com licenciatura



Alterações na Equipa .PT

Reforço da equipa em 6 posições:

- 1 assistente administrativo - contrato 6 meses;
- 1 jurista - contrato 12 meses;
- 1 gestor de projeto - contrato 12 meses;
- 1 técnico de marketing digital - contrato 12 meses;
- 1 analista de segurança - contrato 12 meses;
- 1 secretária - contrato 12 meses.

4 saídas: 1 jurista e 3 administradores de sistemas.

Recrutamento

No decorrer de 2019 foram encetados e concluídos 6 processos de recrutamento para reforço da equipa em 6 posições.

No âmbito do projeto "escolher-o.pt", encetado processo de recrutamento, através da divulgação do projeto na plataforma de emprego de 4 universidades, originando a integração 1 técnico de marketing digital.

Para o projeto PTSOC, com a missão de melhorar a deteção e resposta a incidentes de segurança, através da implementação de novas tecnologias (SIEM), financiado pela EU, foi encetado processo de recrutamento de 1 analista de segurança através de entidade externa.

Com os demais recrutamentos, realizados através de entidade externa, pretendeu-se colmatar a saída de 4 elementos e ausência de outros 2 elementos da equipa por baixas médicas.

Programa de intercâmbio

Iniciámos as diligências para adesão ao programa de intercâmbio promovido pelo CENTR, por forma a permitir a um colaborador se deslocar, pelo período de quinze dias, a um registry homólogo na Europa, para troca de experiências e contacto com equipas que desenvolvem trabalhos similares, embora sobre outro enquadramento organizacional. A concretizar-se o .PT será o pioneiro desta iniciativa.

13. NOVA SEDE – EDIFÍCIO .PT

O novo edifício do .PT adquirido em 2017 e encarado como uma oportunidade de desenvolvimento de novos projetos e afirmação do ecossistema digital .PT, tem vindo a ser pensado como um espaço físico que reflita a dinâmica e cultura do .PT como um ator agregador de um ecossistema digital constituído por um conjunto denso, diversificado e dinâmico de parceiros e stakeholders.

Tendo o projeto de arquitetura e o licenciamento camarário sido concluídos durante o ano 2019, ainda no final do ano foi possível adjudicar a obra de remodelação do edifício sede que, se espera funcione aquilo que poderemos denominar de “Hub/Lab Digital” do .PT. Este Hub deverá ser um espaço aberto ao exterior e a todos os que dele queiram usufruir. Trata-se de um espaço de experimentação de novos projetos, serviços e conceitos, ao nível, por exemplo, da capacitação nas áreas da Cibersegurança e Data Science/Advanced Analytics. O projeto europeu SOC, e toda a sua rede de parceiros e programas, deverá funcionar neste novo Hub do .PT.

2019 foi um ano importante para o arranque da obra de remodelação e também o início da contagem do tempo para a transferência para o edifício sede do .PT, que é também símbolo de sustentabilidade e património próprio do .PT.

14. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO

Diretamente relacionados com um conjunto de concretizações alcançadas pelas diferentes áreas em 2019, são três os fatores que mais influenciam a gestão e execução financeira do .PT, referimo-nos em particular:

- Introdução, em janeiro, de um novo preçário para o registo e renovação de domínios, que introduz um maior alinhamento com a média de preços praticados pelos congéneres europeus, com preços mais atrativos para o registo efetuado por *registrars*;
- Entrada em produção, em julho, do novo Sistema de Informação e Gestão Administrativa (SIGA), que pressupôs, para além dos necessários desenvolvimentos e integrações com os novos interfaces, o alinhamento e estabilização dos processos financeiros. Este projeto, como previsto, teve ainda particular impacto na ótica de execução e investimento;
- Desenvolvimento de projetos de inovação e cooperação, em diferentes áreas de atuação, que representam fontes alternativas de financiamento e que contribuem para a diversificação da receita do .PT, referimo-nos em particular ao projeto de implementação de um Centro de Operações de Segurança no .PT (PTSOC), o qual é cofinanciado pela Comissão Europeia, no âmbito da call submetida ao programa CEF TELECOM, mas também à concretização das iniciativas decorrentes dos protocolos de colaboração com os países da CPLP, em particular .AO, .MZ e .GW.

Em termos globais, fruto da sua estratégia e de um contexto económico favorável, o .PT cresceu 13% ao nível da execução de rendimento, sendo que os custos acompanham também esta evolução, registando um crescimento de 17%, face a igual período de 2018. A situação financeira do .PT mantém-se estável e controlada.

É, pois, neste enquadramento que se apresenta a análise financeira e contabilística a qual é baseada nas demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios e normas do normativo ENSL.

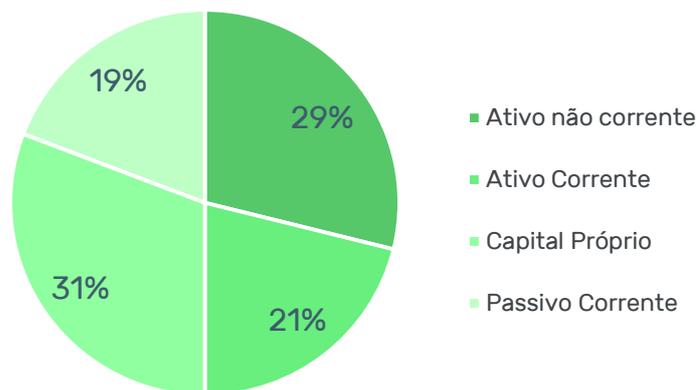
Situação Patrimonial

Em 2019 não se registaram novidades de carácter contabilístico, fiscal ou declarativo, pelo que não se verificaram mudanças substanciais nos métodos de trabalho contabilístico e na apresentação de resultados.

À semelhança do registado em anos anteriores, a situação financeira do .PT mantém-se estável e equilibrada como resulta da distribuição das rúbricas de balanço apresentadas no gráfico abaixo, as quais são concretizadas, com maior detalhe, nas demonstrações financeiras.

Resumo das principais rúbricas do balanço

Situação Patrimonial 2019



O .PT regista um rácio muito positivo de autonomia financeira de 62%, o que evidencia a sua autonomia face a terceiros, sendo a sua atividade financiada, maioritariamente, por recursos próprios, gerados pelo registo e gestão de domínios .pt.

A conta de resultados inclui o resultado líquido positivo do ano de 2018, no valor de 328.757€, que foi capitalizado na sua totalidade nos fundos patrimoniais do .PT. Parte deste valor foi afeto à operacionalização de apoios a projetos, iniciativas e entidades a que estejam cometidas competências na área do desenvolvimento, promoção e disseminação dos recursos associados à internet em geral, contribuindo para a dinamização da utilização da internet em Portugal e desenvolvimento de competências digitais, e o restante foi destinado a outros projetos internos.

Execução Financeira

RENDIMENTOS

Verifica-se uma evolução muito expressiva, de 13%, dos rendimentos do .PT, comparando com igual período de 2018, reflexo do crescimento muito expressivo alcançado no registo de nomes sob .pt, que atinge os 11,3%, e fortemente influenciado pela aplicação do novo preçário de registo e gestão de nomes de domínio e pelo desenvolvimento de projetos de inovação e cooperação que representam fontes alternativas de receita.

Rúbricas de Rendimentos

Rendimentos	2019	2018	Variação	
	€	€	€	%
Prestação de serviços .pt	2 983 258	2 734 783	248 475	9%
Prestação de serviços .gw	1 832	1 418	414	29%
Prestação de serviços confio	3 798	4 930	-1 132	-23%
Subsídios, doações e legados à exploração	53 489	0	53 489	100%
Reversões	0	467	-467	-100%
Ganhos por aumento do Justo Valor	1 100	2 044	-944	-46%
Outros rendimentos e ganhos	55 556	387	55 169	14256%
Juros e Outros	7 656	5 105	2 551	50%
Total	3 106 689	2 749 134	357 555	13%

Refira-se que os rendimentos da atividade *core* do .PT, o registo e a manutenção de nomes de domínio, representam 96% do total do volume de negócios realizado em 2019, pelo que cumpre, ainda que sucintamente, apresentar informação adicional e comparativa sobre a sua evolução.

Neste contexto, importa referir que os rendimentos do período relativos ao registo de domínios sob .pt estão sujeitos ao princípio da especialização, ou seja, ainda que um domínio seja validamente registado e integralmente faturado num determinado ano, como rendimento é considerado o efetivo período da sua vigência, apurado no exato momento do seu registo (e fatura) até ao final do ano civil. Da mesma forma, domínios faturados no

ano anterior também têm rendimentos imputados ao ano em análise na proporção de serviço prestado no período.

Resulta, pois, do princípio da especialização, a diferença entre os valores faturados e o rendimento do período, os quais não são coincidentes em valor, como abaixo se ilustra.

Especialização dos rendimentos de 2019 de .pt

Rendimentos	2019	2018	Variação	
	€	€	€	%
Prestação de Serviços .pt	2.983.258	2.734.783	248.475	9%
Faturação emitida em domínios .pt	3.124.276	2.741.813	382.463	14%
Faturação de anos Anteriores	852.736	845.410	7.326	1%
Faturação para anos seguintes	-993.754	-852.440	-141.314	17%

Excluindo-se da análise a faturação referente a pedidos de alteração, a adesão ao 3em1.pt e faturas do serviço de Registry Lock no valor de 2.356€, regista-se um crescimento de 14% no volume de faturação relativa a nomes sob .pt, comparando com igual período de 2018, representando as renovações 76% desse valor e os novos registos 24%.

Evolução de domínios renovados e registados 2019 e 2018

	2019		2018		Variação em %	
	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.
Novos registos	736 424 €	70 798	616 041 €	60503	20%	17%
Renovações	2 385 496 €	212 010	2 125 757 €	195475	12%	8%
Total	3 121 920 €	282 808	2 741 798 €	255978	14%	10%

Correlação novo preçário e tipo de entidade

Em janeiro de 2019 entrou em vigor o novo modelo de registo e gestão de nomes de domínio e um novo preçário. Analisando em concreto as novas condições financeiras endereçadas, sobretudo, ao tipo de entidade identificam-se sucintamente as alterações mais relevantes, que, a par do crescimento registado, vêm determinar os rendimentos obtidos no período em análise e a sua distribuição:

- Registrars de .PT: o preço anual de um domínio passou a ser fixo e igual para todas as entidades acreditadas (8,75€), pondo fim, por um lado, à graduação e preços em função de períodos de vigência e, por outro, à aplicação de escalões de desconto que vigorou durante muitos anos, associados ao número de domínios geridos e que, na prática, favorecia os maiores *registrars*. Este novo posicionamento promove assim uma maior igualdade entre estas entidades e garante o absoluto respeito pelos requisitos aplicáveis em matéria de concorrência;
- Clientes diretos: ligeiro agravamento dos valores aplicados ao registo e gestão de nomes e diminuição dos incentivos associados aos prazos de vigência (1, 3 e 5 anos) e tipologia de hierarquia, incentivando-se, desta forma, o registo e gestão de nomes via *registrars* de .PT;

Neste contexto, comparando o resumo da faturação de 2019 por tipo de cliente e artigo (registos e renovação), com igual período do ano anterior, regista-se, globalmente, uma evolução muito positiva das receitas e respetivas quantidades, sendo que são as entidades *registrar* que mais contribuem para um crescimento mais expressivo do valor e universo de domínios faturados, 17% e 12% respetivamente.

Já os clientes diretos registam um ligeiro crescimento do valor faturado, associado ao processo de renovação de nomes, a par de um decréscimo do universo de domínios faturados no período (novos e renovações).

Evolução da faturação por tipo de cliente

		2019	2018	Variação (%)
Registrars	Registos	617 371 €	488 653 €	26%
	Renovações	1 851 383 €	1 618 764 €	14%
Registrars Total		2 468 754 €	2 107 417 €	17%
Público	Registos	119 053 €	127 388 €	-7%
	Renovações	534 113 €	506 993 €	5%
Público Total		653 166 €	634 381 €	3%
Total		3 121 920 €	2 741 798 €	14%

Evolução de domínios renovados e registados

		2019	2018	Variação (%)
Registrars	Registos	67 465	56 697	19%
	Renovações	196 602	179 286	10%
Registrars Total		264 067	235 983	12%
Público	Registos	3 334	3 839	-13%
	Renovações	15 405	16 189	-5%
Público Total		18 739	20 028	-6%
Total		282 806	256 011	10%

Da análise efetuada, conclui-se ainda que os *registrars* são responsáveis por 79% do valor total da faturação emitida em 2019, o que representa um crescimento de 2 p.p., face a igual período do ano anterior, representando o público 21% dessa faturação.

Peso da faturação por tipo de cliente

	Registos	Renovações	Total	Peso
Registrars	617 371 €	1 851 383 €	2 468 754 €	79%
Público	119 053 €	534 113 €	653 166 €	21%
Total	736 424 €	2 385 496 €	3 121 920 €	

Considerando o volume de faturação de *registrars* (2 468 754 €), 68% desta foi emitida aos cinco maiores *registrars* de .PT. Refira-se que o impacto do novo preçário foi especialmente relevante no contexto destas 5 entidades que, a par de um crescimento do número de registos sob a sua gestão, regista uma atualização média do preço associado ao

registo e renovação de domínios de 17% e uma evolução do valor faturado de 34%, relativamente a igual período de 2018.

Não obstante as condições comerciais mais favoráveis, decorrentes do novo preçário, aplicáveis aos *registrars* de menor dimensão, que registam uma diminuição de 8% do seu volume de faturação, comparando com igual período homólogo, regista-se um crescimento tímido de 4% do número de domínios geridos por aquelas entidades, assente, maioritariamente, no processo de renovação.

Em suma, da análise efetuada sobre o impacto resultante da entrada em vigor do novo preçário e das tendências de registo, resultam as seguintes conclusões:

- Os 5 maiores registrars mantêm uma expressiva quota de mercado, captando parte significativa dos novos domínios registados sob .pt, ainda que se tenha verificado o aumento médio do preço aplicável ao registo e renovação de domínios destas entidades;
- Os restantes registrars registam um crescimento do número de domínios sob a sua gestão, assente em processos de renovação, apresentando um decréscimo do número de novos registos;
- Regista-se uma tendência crescente do registo e gestão de domínios através de *registrars* em detrimento do registo direto pelos interessados.

Períodos de Vigência

Fazendo uma análise da periodicidade da hierarquia .pt, mantém-se a tendência de registo por um ano, tanto nos novos domínios, como nas renovações. As restantes periodicidades estão equilibradas entre si, apresentado pesos semelhantes nos novos registos e nas renovações.

Faturação e quantidade de novos domínios por periodicidade

Periodicidade	Valor	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)
1 ano	624.152 €	85%	68.326	96%
3 anos	48.467 €	6%	1.309	2%
5 anos	63.805 €	9%	1.163	2%
Total	736.424 €		70.798	

Faturação e quantidades de renovações por periodicidade

Periodicidade	Valor	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)
1 ano	1.915.331 €	80%	201.412	95%
3 anos	230.583 €	10%	6.421	3%
5 anos	239.582 €	10%	4.177	2%
Total	2.385.496 €		212.010	

GASTOS

No que concerne aos gastos, regista-se um aumento de 17%, comparando com igual período de 2018, o que representa em valor 396 260€.

Esta variação resulta sobretudo de três rúbricas:

- Fornecimentos e Serviços Externos – decorrentes de novos compromissos registados no período e associados, maioritariamente, à segurança e desenvolvimento da infraestrutura tecnológica do .PT, em particular à aquisição de serviços de *dynamic anycast*, *disaster recovery* e licenciamento;
- Gastos com Pessoal – A evolução reflete o reforço da equipa interna, em particular nas áreas do marketing digital e cibersegurança, associada aos projetos “escolher-o.pt” e à implementação de um Centro de Operações de Segurança, este último com o patrocínio da Comissão Europeia, e a pontual atualização de vencimentos que resultou da aplicação do modelo de avaliação de desempenho;
- Outros Gastos e Perdas – reflete o reforço dos compromissos assumidos no âmbito das iniciativas de desenvolvimento de competências digitais, em particular associados à Associação para o Ensino da Computação.

Rúbricas de Gastos

Gastos	2019	2018	Variação	
			Valor	%
Fornec. e Serviços Externos	1.552.073 €	1.317.923 €	234.150 €	18%
Gastos com o Pessoal	811.501 €	757.148 €	54.352 €	7%
Depreciações e Amortizações	135.004 €	110.003 €	25.001 €	23%
Provisões e Reduções de Justo Valor	5.607 €	2.273 €	3.334 €	147%
Outros Gastos e Perdas	209.181 €	130.064 €	79.117 €	61%
Gastos e perdas de Financiamento	872 €	567 €	305 €	54%
Total	2.714.238 €	2.317.978 €	396.260 €	17%

Execução Orçamental

Apresenta-se, de seguida, síntese da execução orçamental global, com referência ao ano em análise.

Ao nível dos rendimentos verifica-se uma execução acima do previsto em sede orçamental de 9%, reflexo de uma previsão prudente de receita traçada para 2019, justificada pela incerteza do impacto decorrente da introdução de novas condições de registo e da entrada em vigor do novo preçário.

Analisando as rúbricas de investimento, regista-se uma execução acima da estimativa orçamental, de 32%, decorrente, sobretudo, do desenvolvimento e implementação de novos projetos, que não tiveram correspondente e total previsão, referimo-nos em particular ao novo sistema de registo e gestão de nomes de domínio (SIGA) e à plataforma webcheck.pt. Na rúbrica de investimento, nota ainda para a execução relativa à adjudicação dos trabalhos associados à reabilitação e conservação do novo edifício sede, incluindo serviços de consultoria nas áreas de arquitetura, engenharia e legal.

No que respeita às rúbricas de funcionamento, regista-se uma sub-execução global de 9% abaixo do orçamentado para o período, verificando-se alguns desvios que, pela sua relevância material, cumprem justificar, nomeadamente:

Inclusão, Qualificação e Investigação - Competências Digitais (INCoDe2030) (-22%)

- reforçada esta natureza, através de retificação orçamental ocorrida em 2019, verifica-se uma sub-execução resultante do adiamento de um conjunto de ações associadas à iniciativa INCoDe.2030, compromissos que transitaram já para 2020.

Manutenção e Assistência Técnica (-50%)

- Esta natureza contempla os serviços de suporte e manutenção evolutiva necessários ao funcionamento de sistemas e aplicações do .PT, e regista uma sub-execução justificada pelo adiamento dos trabalhos inerentes à manutenção do Sistema de Registo e Gestão de Domínios - SIGA, mas também resultantes do processo de negociação de contratos.

	Orçamento	Execução	Desvio	Desvio (%)
Rendimentos	2.854.772 €	3.106.689 €	251.917 €	9%
Prestação de serviços .PT	2.700.000 €	2.983.258 €	290.258 €	11%
Outros Rendimentos - Confio	10.000 €	3.798 €	-6.202 €	-62%
Outros Rendimentos - GW	4.600 €	1.832 €	-2.768 €	-60%
Outros Rendimentos não financeiros - .mz	32.072 €	16.250 €	-15.822 €	-49%
Outros Rendimentos não financeiros - .ao	100.000 €	29.900 €	-70.100 €	-70%
Outros Rendimentos não financeiros	0 €	3.506 €	3.506 €	-100%
Juros e Similares	8.100 €	10.506 €	-444 €	-5%
<i>Financiamento da UE - SOC</i>	<i>0 €</i>	<i>53.489 €</i>	<i>53.489 €</i>	<i>100%</i>
Funcionamento	2.833.170 €	2.564.084 €	-269.086 €	-9%
Comunicações	24.300 €	31.944 €	7.644 €	31%
Deslocações	96.604 €	73.728 €	-22.876 €	-24%
Divulgação	118.000 €	109.516 €	-8.484 €	-7%
Formação	25.424 €	13.648 €	-11.776 €	-46%
Gastos Operacionais	79.700 €	39.603 €	-40.097 €	-50%
Gestão da Infraestrutura	889.277 €	835.375 €	-53.901 €	-6%
<i>Gestão da Infraestrutura - SOC</i>		<i>35.175 €</i>	<i>35.175 €</i>	
Inclusão, Qualificação e Investigação - Competências Digitais (INCoDe2030)INCoDE	434.723 €	340.926 €	-93.797 €	-22%
Manutenção do edifício	21.380 €	11.118 €	-10.262 €	-48%
Manutenção e Assistência Técnica	131.691 €	66.101 €	-65.590 €	-50%
Outros gastos	38.778 €	30.424 €	-8.354 €	-22%
Patrocínios	17.000 €	22.100 €	5.100 €	30%
Quotizações e Responsabilidade Social	101.989 €	96.315 €	-5.674 €	-6%
Remunerações e outros gastos com pessoal	784.148 €	773.923 €	-10.225 €	-1%
<i>Remunerações e outros gastos com pessoal - SOC</i>		<i>18.314 €</i>	<i>18.314 €</i>	<i>100%</i>
Rendas e Alugueres	70.156 €	65.873 €	-4.283 €	-6%
Rendimento - Funcionamento	21.602 €	542.604 €	521.002 €	
Investimento	459.575	604.738	145.163	32%

Perspetivas futuras

Sustentado num Plano e Atividade ambicioso, 2019 foi um ano desafiante e exigente, com importantes concretizações que reforçam os alicerces para um futuro com bases mais sólidas nas diversas áreas estratégicas de atuação do .PT, e cuja execução se demonstrou detalhadamente neste relatório. Temos hoje uma infraestrutura técnica mais resiliente, atual e segura, um novo modelo de registo e gestão de nomes que promove o crescimento e a sustentabilidade financeira do *registry* nacional, um posicionamento mais ativo e cooperante no desenvolvimento de competências e inclusão digitais e uma imagem e identidade mais fortes que têm merecido reconhecimento de clientes, *registrars* e *stakeholders*.

Com resultados muito positivos alcançados nos últimos anos, que comprovam o sucesso do modelo de gestão do .PT, absolutamente alinhado com uma estratégia definida para o triénio 2016-2019, fechámos mais um ciclo de gestão de 3 anos e iniciámos, após um processo de reflexão aprofundado, um renovado posicionamento que, incorporando as nossas principais forças e elementos diferenciadores, reflete uma visão mais atual e consentânea com os desafios que se impõem hoje às organizações e em particular a um *registry* nacional.

O presente Relatório foi efetuado no contexto da epidemia causada pelo novo Coronavírus, doença designada por COVID-19, e em linha com o Plano de Contingência e de Continuidade de Negócio do .PT. Não obstante a situação global não se prevê impacto relevante decorrente deste contexto e que possa comprometer a atividade futura do .PT.

Proposta de Aplicação de Resultados

Em 2019, o resultado líquido do exercício foi de 279.503,49€ que, mantendo as boas práticas de anos anteriores, se propõe transferir para reservas da seguinte forma:

- Reservas legais: 14.000€
- Reservas livres: 265.503,49€

Do montante referente às reservas livres, pelo menos 20% deverá ser afeto à operacionalização de apoios a projetos, iniciativas e entidades a que estejam cometidas competências na área do desenvolvimento, promoção e disseminação dos recursos associados à internet em geral, contribuindo para a dinamização da utilização da internet em Portugal e desenvolvimento de competências digitais.



Luisa Ribeiro Lopes

(Presidente do Conselho Diretivo)



Inês Esteves

(Vogal do Conselho Diretivo)



Marta Moreira Dias

(Vogal do Conselho Diretivo)

15. ACRÓNIMOS

- .PT – Associação DNS.PT
- .pt – Country code top-level domain de Portugal
- ACEPI – Associação da Economia Digital
- ANPRI – Associação Nacional de Professores de Informática
- APDC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
- ARBITRARE – Centro de Arbitragem de Propriedade Industrial, Nomes de Domínios, Firmas e Denominações
- CCP – Confederação do Comércio e Serviços de Portugal
- ccNSO – Country Code Names Supporting Organization
- ccTLD – Country code top-level domain
- CENTR – Council of European National Top Level Domain Registries
- CERT.PT – serviço integrante do CNCS que coordena a resposta a incidentes envolvendo entidades do Estado, operadores de serviços essenciais, operadores de Infraestruturas Críticas nacionais e prestadores de serviços digitais
- CNCS – Centro Nacional de Cibersegurança
- CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- DIS – Direção de Infraestruturas e Sistemas
- DGA – Direção de Gestão e Administração
- DJCRI – Direção Jurídica, Comunicação e Relações Internacionais
- DNS – Domain Name System
- DNS - OARC – The DNS Operations, Analysis, and Research Center
- DNSSEC – Domain Name System Security Extensions
- DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor
- DGE – Direção Geral da Educação do Ministério da Educação
- ENH – Empresa, associação ou sucursal na hora
- EuroDIG – Pan-European dialogue on Internet governance
- FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional

- FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia
- GAC – Governmental Advisory Committee
- gTLD – Generic top-level domain
- IANA – Internet Assigned Numbers Authority
- ICANN – Internet Corporation for Assigned Names and Numbers
- IETF – Internet Engineering Task Force
- IGF – Internet Governance Forum
- IPFGI – Iniciativa Portuguesa do Fórum da Governação da Internet
- LusNIC – Associação de ccTLD’s de Língua Portuguesa
- MUDA – Movimento pela Utilização Digital Ativa
- Nome de Domínio – Sequência alfanumérica que corresponde a um endereço numérico na internet e que se encontra à esquerda do domínio de topo (por exemplo .pt), separado do mesmo por um ponto. Também designado de domínio de segundo nível.
- PAP – Prova de Aptidão Profissional
- PMEs – Pequenas e Médias Empresas
- Registrant – pessoa singular ou coletiva que assume a titularidade do nome de domínio
- Registrar – pessoa coletiva que presta serviços de registo e gestão de nomes de domínio, devidamente acreditado pela Associação DNS.PT
- Registry – entidade responsável pelo registo, gestão e manutenção de um domínio de topo. O registry do domínio de topo correspondente a Portugal .pt é a Associação DNS.PT
- RIPE NCC – RIPE Network Coordination Center
- RGPD – Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
- SIGA – Sistema de Informação e Gestão Administrativa
- SIEM – Security Information and Event Management
- SOC – Centro de Operações de Segurança
- TaC – Together against Cybercrime
- TLD – Top Level Domain

Anexos

Demonstrações Financeiras .PT

31 de dezembro de 2019



Luisa Ribeiro Lopes

Presidente do Conselho Diretivo .PT



Filipa Saraiva

Contabilista Certificada 69155

Lisboa, 28 de fevereiro de 2020

Índice

Balanço.....	1
Demonstração dos Resultados por Naturezas	2
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios	3
Demonstração dos Fluxos de Caixa	4
Anexo.....	5
1. Identificação da Entidade	5
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	5
3. Políticas Contabilísticas	5
3.1. Bases de Apresentação	5
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	7
4. Ativos Fixos Tangíveis	10
5. Ativos Intangíveis	11
6. Custo dos Empréstimos Obtidos	12
7. Rédito	13
8. Imposto sobre o Rendimento	13
9. Benefícios dos empregados	14
10. Partes Relacionadas.....	15
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	15
12. Acontecimentos após data de Balanço	15
13. Outras Informações.....	15
13.1. Investimentos Financeiros.....	16
13.2. Clientes e Utentes.....	16
13.3. Outros ativos correntes	16
13.4. Diferimentos.....	16
13.5. Caixa e Depósitos Bancários.....	17
13.6. Fundos Patrimoniais.....	17
13.7. Fornecedores	17
13.8. Estado e Outros Entes Públicos	18
13.9. Outros passivos correntes	18
13.10. Fornecimentos e serviços externos.....	18
13.11. Outros rendimentos.....	19
13.12. Outros gastos.....	19
13.13. Resultados Financeiros.....	19

Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

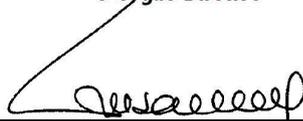
Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2019	31-12-2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.2.1/4	2.640.302,81	2.351.053,78
Ativos intangíveis	3.2.2/5	901.876,81	590.828,24
Investimentos financeiros	13.1	331.290,02	334.839,58
Total do Ativo não Corrente		3.873.469,64	3.276.721,60
Ativo corrente			
Créditos a Receber	3.2.3/13.2	210.050,39	125.105,39
Estado e outros Entes Públicos	3.2.7/12/13.8	8.693,04	28.052,25
Diferimentos	3.1.2/13.4	130.295,17	227.160,53
Outros ativos correntes	3.2.3/13.3	143.260,66	44.420,69
Caixa e depósitos bancários	3.2.3/13.5	2.340.324,38	1.990.343,66
Total do Ativo Corrente		2.832.623,64	2.415.082,52
Total do Ativo		6.706.093,28	5.691.804,12
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3.2.4/13.6	1.770.425,00	1.770.425,00
Reservas	13.6	2.081.831,14	1.753.074,00
		3.852.256,14	3.523.499,00
Resultado Líquido do período		279.503,49	328.757,14
Total dos fundos patrimoniais		4.131.759,63	3.852.256,14
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	3.2.3/13.7	412.410,80	63.022,72
Estado e outros Entes Públicos	3.2.7/12/13.8	216.664,89	192.310,70
Financiamentos obtidos	3.2.6/6	33.162,71	41.789,44
Diferimentos	3.1.2/13.4	1.646.506,28	1.363.392,77
Outros passivos correntes	3.2.3/13.9	265.588,97	179.032,35
Total do Passivo Corrente		2.574.333,65	1.839.547,98
Total do passivo		2.574.333,65	1.839.547,98
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6.706.093,28	5.691.804,12

Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Anexo 11

O Anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de dezembro de 2019

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

Demonstração dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

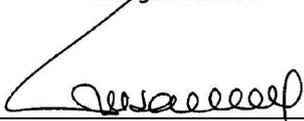
Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	7	2.988.887,11	2.741.130,57
Fornecimentos e serviços externos	13.10	(1.552.072,86)	(1.317.922,86)
Gastos com o pessoal	9	(811.500,48)	(757.147,66)
Provisões (aumentos/reduções)			466,79
Aumentos/reduções de justo valor	13.1	(4.506,57)	(227,83)
Outros rendimentos	13.11	109.044,93	386,52
Outros gastos	13.12	(209.181,20)	(130.063,60)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		520.670,93	536.621,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	(135.004,40)	(110.003,44)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		385.666,53	426.618,49
Juros e rendimentos similares obtidos	13.13	7.656,39	5.105,46
Juros e gastos similares suportados	13.13	(872,25)	(566,81)
Resultados antes de impostos		392.450,67	431.157,14
Imposto sobre o rendimento do período	3.2.7/8	(112.947,18)	(102.400,00)
Resultado líquido do período		279.503,49	328.757,14

Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Anexo 12

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2019

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2018

Unidade Monetária: EUR

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Reservas	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	1.770.425,00	1.265.495,20	3.823,37	487.578,80	3.527.322,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13.6		487.578,80	(3.823,37)	(487.578,80)	(3.823,37)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	-	487.578,80	(3.823,37)	(487.578,80)	(3.823,37)
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	3					
	6=1+2+3+4	1.770.425,00	1.753.074,00	-	328.757,14	3.852.256,14

Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Anexo 14

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2019

Unidade Monetária: EUR

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Reservas	Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	1.770.425,00	1.753.074,00	-	328.757,14	3.852.256,14
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	13.6		328.757,14		(328.757,14)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	-	328.757,14	-	(328.757,14)	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2018	3					
	6=1+2+3+4	1.770.425,00	2.081.831,14	-	279.503,49	4.131.759,63

Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Anexo 14

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações no Capital Próprio em 31 de dezembro de 2019

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado

Filipa Saraiva

Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

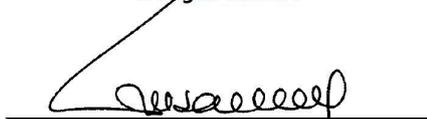
Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das atividade operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		3.744.923,20	3.339.299,10
Pagamento a fornecedores		-2.440.920,70	-1.960.004,69
Pagamentos ao pessoal	10	-664.414,99	-669.373,36
Caixa gerada pelas operações		639.587,51	709.921,05
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	4/9	-102.217,46	-137.214,59
Outros recebimentos/pagamentos		-71.247,26	-301.269,18
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		466.122,79	271.437,28
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5	-28.355,16	-60.078,68
Ativos intangíveis	6	-93.972,00	-113.263,12
Investimentos financeiros	13.1	-979,57	-612,99
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			-792,00
Juros e rendimentos similares	13.13	7.938,09	8.574,24
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-115.368,64	-166.172,55
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-773,43	-434,67
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		-773,43	-434,67
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		349.980,72	104.830,06
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.990.343,66	1.885.513,60
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.340.324,38	1.990.343,66

Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Anexo 15

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2019

O Órgão Diretivo



O Contabilista Certificado



Filipa Saraiva (CC n.º 69155)

Anexo

1. Identificação da Entidade

- Denominação da entidade: Associação DNS.pt
- Contribuinte Número: 510 664 024
- Data da Constituição: 1-6-2013
- Sede: Rua Latino Coelho, n.º 13, 5º piso 1050-010 Lisboa
- Natureza da atividade: gestão, operação e manutenção do registo do domínio de topo correspondente a Portugal (.pt)

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da foram preparadas de acordo com a norma de contabilidade de relato financeiro das empresas do sector não lucrativo (SNC-NCRF), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, com as alterações do DL 98/2015 de junho.

3. Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF). Tanto as Demonstrações Financeiras bem como todas as tabelas anexas são apresentados em Euros.

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Associação DNS.pt continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma pretende-se proporcionar informação fiável e relevante.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a

alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os *“Ativos Fixos Tangíveis”* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes em que a entidade tenha incorrido com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que ocorrem, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas *“Outros rendimentos operacionais”* ou *“Outros gastos operacionais”*.

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os *“Ativos Intangíveis”* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O valor residual de um “*Ativo Intangível*” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Clientes e outras contas a receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- Fundos atribuídos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, FCT, IP, na sequência da integração da FCCN na FCT,IP.
- Fundos acumulados e outros excedentes;

3.2.5. Provisões

Periodicamente, a Associação DNS.PT analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

As locações operacionais (rendas) são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

Os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este incluiu as tributações autónomas.

4. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2018				
	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31-Dez-2018
Ativo				
Edifícios e outras construções	118 706,38	-	-	118 706,38
Equipamento de transporte	-	40 565,94	-	40 565,94
Equipamento administrativo	153 250,99	14 843,27	(6 443,11)	161 651,15
Outros Ativos fixos tangíveis	-	41 575,00	-	41 575,00
Ativos Fixos Tangíveis em curso	2 171 400,29	2 630,61	-	2 174 030,90
Total	2 443 357,66	99 614,82	(6 443,11)	2 536 529,37
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	42 536,55	11 870,65	-	54 407,20
Equipamento de transporte	-	7 319,08	-	7 319,08
Equipamento administrativo	107 144,10	23 048,32	(6 443,11)	123 749,31
Total	149 680,65	42 238,05	(6 443,11)	185 475,59
Total Líquido	2 293 677,01	57 376,77	-	2 351 053,78

31 de Dezembro de 2019				
	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31-Dez-2019
Ativo				
Edifícios e outras construções	118 706,38	-	-	118 706,38
Equipamento de transporte	40 565,94	-	-	40 565,94
Equipamento administrativo	141 201,27	4 475,61	(2 549,15)	143 127,73
Outros Ativos fixos tangíveis	41 575,00	-	-	41 575,00
Ativos Fixos Tangíveis em curso	2 174 030,90	338 781,39	-	2 512 812,29
Total	2 516 079,49	343 257,00	(2 549,15)	2 856 787,34
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	54 407,20	11 870,64	-	66 277,84
Equipamento de transporte	7 319,08	10 978,62	-	18 297,70
Equipamento administrativo	103 299,43	31 158,71	(2 549,15)	131 908,99
Total	165 025,71	54 007,97	(2 549,15)	216 484,53
Total Líquido	2 351 053,78	289 249,03	-	2 640 302,81

Não existem restrições, garantias e compromissos a divulgar.

5. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2018				
	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-Dez-2018
Ativo				
<i>Goodwill</i>	192 979,85	-	-	192 979,85
Programas de Computador	268 602,71	26 184,56	-	294 787,27
Propriedade Industrial	5 339,06	-	-	5 339,06
Activos por transição	1 592 888,29	-	-	1 592 888,29
Outros Ativos intangíveis	92 035,11	30 310,37	-	122 345,48
Ativos Intangíveis em curso		67 600,00	-	67 600,00
Total	2 151 845,02	124 094,93	-	2 275 939,95
Amortizações acumuladas				
<i>Goodwill</i>	41 008,21	9 648,99	-	50 657,20
Programas de Computador	203 226,18	43 856,64	-	247 082,82
Propriedade Industrial	2 316,71	543,36	-	2 860,07
Activos por transição	1 303 889,24	3 823,37	-	1 307 712,61
Outros Ativos intangíveis	66 905,97	9 893,04	-	76 799,01
Total	1 617 346,31	67 765,40	-	1 685 111,71
Total Líquido	534 498,71	56 329,53	-	590 828,24

31 de Dezembro de 2019				
	Saldo em 01-Jan-2019	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-Dez-2019
Ativo				
<i>Goodwill</i>	192 979,85	-	-	192 979,85
Programas de Computador	294 787,27	383 245,00	67 600,00	745 632,27
Propriedade Industrial	5 339,06	-	-	5 339,06
Activos por transição	1 592 888,29	-	-	1 592 888,29
Outros Ativos intangíveis	122 345,48	8 800,00	-	131 145,48
Ativos Intangíveis em curso	67 600,00	-	(67 600,00)	-
Total	2 275 939,95	392 045,00	-	2 667 984,95
Amortizações acumuladas				
<i>Goodwill</i>	50 657,20	9 648,99	-	60 306,19
Programas de Computador	247 082,82	49 386,70	-	296 469,52
Propriedade Industrial	2 860,07	533,04	-	3 393,11
Activos por transição	1 307 712,61	-	-	1 307 712,61
Outros Ativos intangíveis	76 799,01	21 427,70	-	98 226,71
Total	1 685 111,71	80 996,43	-	1 766 108,14
Total Líquido	590 828,24	311 048,57	-	901 876,81

Não existem restrições, garantias e compromissos a divulgar

6. Custo dos Empréstimos Obtidos

Os passivos geradores ou, possíveis geradores de juros a pagar, no valor total de 33 163 euros referem-se, maioritariamente, a locações financeiras.

Locações Financeiras

Descrição	2019			2018		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Equipamento de transporte	40.565,94	18.297,70	58.863,64	40.565,94	7.319,08	47.885,02
Total	40.565,94	18.297,70	58.863,64	40.565,94	7.319,08	47.885,02

Existem ainda contratos de locação operacional em que as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

Relativamente ao contrato de locações financeira, o detalhe é o seguinte:

7. Rédito

Para os períodos de 2018 e 2019 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Prestação de Serviços .pt	2.983.258,01	2.734.782,76
Faturação emitida em domínios .pt	3.124.275,75	2.741.813,00
Faturação de anos Anteriores	852.735,89	845.409,76
Faturação para anos seguintes	-993.753,63	-852.440,00
Prestação de Serviços .gw	1.831,60	1.417,81
Faturação emitida em domínios .gw	3.663,19	4.116,34
Devolver a .gw	-1.831,59	-2.698,53
Prestação de Serviços Confio	3.797,50	4.930,00
Faturação emitida em selo CONFIO	3.797,50	4.930,00
Total de Serviços Prestados	2.988.887,11	2.741.131,00

8. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 112.947 euros corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Imposto sobre o Rendimento

Descrição	2019	2018
IRC Liquidado	100 539,22	90 579,67
Tributação Autónoma	12 407,95	11 820,33
Estimativa de IRC	112 947,18	102 400,00

9. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, eleitos para o mandato 2019 a 2022 foram sete, com início de mandato em julho de 2019. São eles:

- Dra. Luisa Ribeiro Lopes (presidente)
- Dra. Inês Esteves (vogal executiva)
- Dra. Marta Dias (vogal executiva)
- Dra. Fernanda Santos (vogal não executivo)
- Eng. João Nuno Ferreira (vogal não executivo)
- Eng. Miguel Pupo Correia (vogal não executivo)
- Dr. Rui Marques (vogal não executivo)

Os membros executivos acumulam o desempenho das suas funções enquanto parte do quadro de pessoal da associação. Os membros vogais não executivos do Conselho Diretivo são apenas remunerados pela atribuição de senhas de presença, no valor unitário por cada reunião, de 150€.

O número médio de pessoas ao serviço, foram:

	2019	2018
Número médio de pessoas ao serviço da Entidade	21	19

Os gastos incorridos com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações aos Órgãos Sociais	188.925,08	185.390,82
Remunerações ao Pessoal	416.036,64	373.794,69
Benefícios Pós-Emprego	29.621,53	29.569,89
Encargos sobre as Remunerações	123.353,31	115.663,56
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	3.893,52	3.534,21
Gastos de Ação Social	22.935,51	17.154,33
Outros Gastos com o Pessoal	26.734,89	32.040,16
Total	811.500,48	757.147,66

10. Partes Relacionadas

Detalham-se na tabela seguinte as transações ocorridas com os associados:

Entidade	Natureza do relacionamento	Gasto	Observações
FCT, IP	Associado	23.500€	Protocolo de Colaboração Técnica - DataCenter
		64.610€	Inclusão, Qualificação e Investigação - Competências Digitais (INCoDe2030)
ACEPI	Associado	60.000€	Protocolo de Colaboração - Internet Week e Estudo Anual de Economia Digital
DECO	Associado	35.568€	Protocolo de Colaboração - Projeto Sitestar
Centro de arbitragem ARBITRARE	Membro do Conselho de Representantes	40.000€	Comparticipação Financeira - Arbitragem de Nomes de Domínio
LUSNIC	Membro do Conselho de Representantes	5.000€	Comparticipação Financeira
E-Computação	Associado	60.000€	Comparticipação Financeira

11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Investimentos Financeiros

No que respeita a investimentos financeiros de 2019, a Associação DNS.pt tem considerado o seguinte:

Descrição	2019	2018
Participação na Constituição da Associação LUSNIC	5.000,00	5.000,00
Fundo de Compensação do Trabalho	3.240,03	2.256,09
Outros Investimentos Financeiros	323.049,99	327.583,49
Total	331.290,02	334.839,58

13.2. Clientes e Utentes

Para 2019 a rubrica "Clientes" ascende a 210.050 € inteiramente com antiguidade inferior a 30 dias

13.3. Outros ativos correntes

A rubrica "Outras ativos correntes" tinha, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
Devedores por acréscimos de rendimentos	76,70	358,40
Seguro de Saúde a cobrar aos colaboradores	943,44	1.207,11
Outros Devedores	142.240,52	42.855,18
Total	143.260,66	44.420,69

13.4. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Rendimentos a reconhecer		
Faturação DNS 2019	-	852.735,89
Faturação DNS 2020	953.515,55	265.876,87
Faturação DNS 2021	289.040,74	153.198,41
Faturação DNS 2022	161.526,31	71.222,48
Faturação DNS 2023	75.785,62	20.359,12
Faturação DNS 2024	24.542,29	-
Sub-Total	1.504.410,51	1.363.392,77
Subsídios a Reconhecer	142.095,77	-
Total	1.646.506,28	1.363.392,77

Descrição	2019	2018
Gastos a reconhecer		
Assist Tec Soft Hard	79.878,95	180.773,54
Publicidade e Propaganda	20.000,00	4.160,00
Aluguer de Espaço	0,00	24.600,00
Seguros	7.375,97	5.626,92
Formação	50,00	
Quotizações	22.990,25	12.000,07
Total	130.295,17	227.160,53

13.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Caixa	300,00	300,00
Depósitos à ordem	1.636.024,38	1.286.043,66
Depósitos a prazo	704.000,00	704.000,00
Total	2.340.324,38	1.990.343,66

13.6. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2019	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2019
Fundos	1.770.425,00	-	-	1.770.425,00
Reservas	1.753.074,00	328.757,14	-	2.081.831,14
Total	3.523.499,00	328.757,14	-	3.852.256,14

13.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" ascende a 412.411 euros e divide-se da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c - Mercado Nacional	405.360,80	63.022,72
Fornecedores c/c - Mercado Intracomunitário	5.550,00	-
Fornecedores c/c - Outros Mercados	1.500,00	-
Total	412.410,80	63.022,72

13.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	-	2.143,59
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	8.693,04	25.908,66
Outros Impostos e Taxas		
Total	8.693,04	28.052,25
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	110.965,47	102.400,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	83.832,56	68.145,29
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	8.442,73	9.090,48
Segurança Social	13.293,27	12.599,13
Outros Impostos e Taxas	130,86	75,80
Total	216.664,89	192.310,70

13.9. Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Pessoal	787,20	819,99
Remunerações a pagar	98.462,26	84.316,87
Fornecedores de Investimentos	114.600,00	-
Credores por acréscimos de gastos	51.439,51	93.445,49
Outros credores	300,00	450,00
Total	265.588,97	179.032,35

13.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Serviços especializados	1.308.453,89	1.020.410,75
Materiais	4.053,54	14.010,12
Energia e fluidos	12.323,05	14.161,90
Deslocações, estadas e transportes	62.522,12	48.189,91
Serviços diversos	164.720,26	221.150,18
Alugueres de espaço	15.544,65	45.677,22
Comunicação	41.758,65	38.180,48
Outros	107.416,96	137.292,48
Total	1.552.072,86	1.317.922,86

13.11. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Rendimentos Suplementares	53.150,00	-
Outros rendimentos	2.406,18	386,52
Subsídios Recebidos	53.488,75	-
Total	109.044,93	386,52

13.12. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	3.079,30	3.761,60
Dividas incobráveis	-	1.697,40
Outros Gastos e Perdas	206.101,90	124.604,60
Total	209.181,20	130.063,60

13.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	773,43	566,81
Diferenças de câmbio desfavoráveis	98,82	-
Total	872,25	566,81
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos - Depósitos	7.656,39	5.105,46
Total	7.656,39	5.105,46
Resultados financeiros	6.784,14	4.538,65



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ASSOCIAÇÃO DNS.PT (a Entidade)**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 6.706.093 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.131.760 euros, incluindo um resultado líquido de 279.503 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme referido na secção de perspetivas futuras do relatório de atividades e contas, e considerando o plano de contingência e de continuidade de negócio do .PT, o Conselho Diretivo não prevê um impacto significativo nas suas operações decorrente da pandemia COVID-19.

O Conselho Diretivo considera que as demonstrações financeiras devem ser apresentadas com base no princípio da continuidade, por ser este o que se revela mais apropriado.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:



- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados às circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 8 de abril de 2020

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
representada por João António de Carvalho Careca

No cumprimento das disposições legais e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras, o relatório de gestão e proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho Diretivo da ASSOCIAÇÃO DNS.PT relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.--

Relatório

No desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos, de forma regular, a atividade da ASSOCIAÇÃO DNS.PT, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação relevante, constatámos a observância da Lei e dos Estatutos e obtivemos do Conselho Diretivo, dos vários responsáveis da Associação e dos Serviços, todos os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.-----

Durante o exercício de 2019, compreendido entre 1 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2019, o Conselho Fiscal apresentou ao Conselho Diretivo recomendações de natureza contabilística e fiscal que mereceram acolhimento.-----

O Balanço, referente a 31 de dezembro de 2019, que evidencia um total de 6.706.093 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.131.760 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 279.503 euros, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstrações dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, o correspondente Anexo, e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Associação DNS.PT e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.-----

Parecer

Considerando as análises e os trabalhos efetuados, e após a ponderação do conteúdo dos documentos emitidos pelo Revisor Oficial de Contas, que merecem a nossa concordância, somos de parecer que a Assembleia Geral da Associação DNS.PT aprove:-----

1. O Balanço referente a 31 de dezembro de 2019, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstrações dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, o correspondente Anexo, e o Relatório de Gestão, apresentados pelo Conselho Diretivo da Associação DNS.PT;-----
2. A proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho Diretivo.-----

Lisboa, 9 de abril de 2020

O CONSELHO FISCAL



Presidente – João Careca



Vogal – Joaquim Pimentel



Vogal – Paulo Vila Luz

dns.pt

facebook.com/dns.pt

pt.linkedin.com/in/dnspt

